



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
ICHL/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia



Vanda Maria Andrade dos Santos

vandamasan@hotmail.com

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

MANAUS - AM
DEZEMBRO - 2015

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Geografia, da Universidade Federal do
Amazonas – UFAM, na Linha de Pesquisa: Domínio da
Natureza na Amazônia, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Física

Orientadora: Professora Dr^a Adorea Rebello da Cunha
Albuquerque.

MANAUS - AM
DEZEMBRO -2015

Defesa da dissertação de mestrado da Vanda Maria Andrade dos Santos, intitulada: Reflexões sobre o Ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental II, apresentado à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em _____ de _____ de 2015.

Os membros da Banca Examinadora consideram a candidata _____

Banca Examinadora:

Prof. (a) Dra. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque – PPG – GEO - UFAM

Prof. (a) Jesuete Pacheco Brandão – PPG – GEO - UFAM

Prof. (o) Dr. Carlossandro Carvalho de Albuquerque - UEA

Dedico esta conquista aos meus familiares, em especial aos meus filhos Victor e Vicky Evely que compartilharam de cada momento vivido.

Ao meu marido Francisco Lopes, o qual me incentivou e acreditou na minha vitória e esteve ao meu lado em todos os momentos dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

O caminho que percorri para esta pesquisa se concretizasse foi compartilhado por muitas pessoas que souberam acreditar nos meus sonhos e que, nos momentos mais difíceis, trouxeram conforto necessário para eu continuasse esta empreitada. Assim agradeço:

A Deus em primeiro lugar por sempre me proteger e pelas oportunidades sempre colocadas em meu caminhar.

A professora Dra. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque, minha orientadora, por acreditar em mim, pelo olhar atento aos meus equívocos, pelo estímulo e por colaborar com meu crescimento pessoal e intelectual.

Ao meu marido Francisco Lopes pelo companheirismo, pelo estímulo, pelo incentivo, por me compreender, me escutar em momentos de aflições e ansiedade e pelo apoio contínuo.

Aqueles que são minha fonte de inspiração e o motivo pelo qual procuro evoluir e ser exemplo: meus filhos Victor e Vicky Evelyly.

A minha amiga e gestora Marlene Muller, a qual me ajudou muito direta e indiretamente principalmente no período do estágio.

A todos os professores do Programa de Pós Graduação de Geografia – PPGG da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, por compartilharem comigo suas preciosas experiências.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para que esta pesquisa conseguisse atingir os objetivos propostos.

Por mais esta conquista, pela imensa alegria desse momento e por contar com o apoio de todos vocês, o meu simples, mais eterno OBRIGADA!

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estamos sempre começando; a certeza de que precisamos continuar; a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Portanto devemos: fazer da interrupção um novo caminho; da queda um passo de dança; do medo, uma escada; do sonho uma ponte; da procura um encontro.

Fernando Pessoa

RESUMO

A presente dissertação consiste em refletir sobre o ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) em escolas públicas (estadual e municipal) e particulares da cidade de Manaus, na zona norte no bairro Monte Sinai e Conjunto Manoa. Esta reflexão visa comparar as práticas pedagógicas, como ainda os saberes adquiridos pelos docentes. A Geografia tem a função de contribuir com a formação do cidadão, justificando assim a presença da disciplina no nível fundamental. A prática de ensino em Geografia é fundamental ao currículo de formação do professor, pois é a oportunidade de viver a experiência e realizar na prática o conhecimento teórico adquirido no decorrer de sua formação acadêmica.. Completando esta dissertação foi realizada uma análise nos livros didáticos em uso pelos docentes destas instituições de ensino acima citado. O livro didático adquire uma importância fundamental no processo de aprendizagem. Ao adquirir o material didático, o professor deve buscar compreender a relação teoria realidade que este apresenta ou não e fazer questionamentos buscando compreender se este oferece condições para uma reflexão sobre a produção do conhecimento da Geografia.

PALAVRAS – CHAVE: Ensino de Geografia , Práticas Pedagógicas e Livro Didático

ABSTRACT

This dissertation is to reflect on the teaching of Physical Geography in Elementary School II (6th to 9th year) in public schools (state and municipal) and individuals of the city of Manaus, in the northern area in the neighborhood Mount Sinai and Manoa set. This reflection aims to compare the pedagogical practices, but also the knowledge acquired by teachers Geography serves to contribute to the training of citizens, thus justifying the presence of the discipline at the fundamental level. The teaching practice in geography is fundamental to the teacher training curriculum, as is the opportunity to live the experience and achieve in practice the theoretical knowledge acquired during their academic training .. Completing this dissertation an analysis was carried out in textbooks in use by teachers of these above mentioned educational institutions. The textbook is of fundamental importance in the learning process. By purchasing educational materials, the teacher must seek to understand the relationship theory reality it presents or not and make inquiries seeking to understand whether this provides conditions for reflection on the production of knowledge of geography.

KEYWORDS: Geography teaching , teaching practices and Textbook

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Projeto Araribá Geografia - 3º Edição – 2010	39
Figura 2. Capa Livro Araribá - 6º Ano	41
Figura 3. Capa Livro Araribá - 7º Ano	43
Figura 4. Capa Livro Araribá - 8º Ano	44
Figura 5. Capa Livro Araribá - 9º Ano	45
Figura 6. Obra Jornada.Geo – 2014	46
Figura 7. Capa Livro Jornada.Geo - 6º Ano	48
Figura 8. Capa Livro Jornada.Geo - 7º Ano	49
Figura 9. Capa Livro Jornada.Geo - 8º Ano	50
Figura 10. Capa Livro Jornada.Geo - 9º Ano	51
Figura 11. Obra Geografia Homem & Espaço - 2º Edição – 2012	53
Figura 12. Capa Livro Homem & Espaço - 6º Ano	55
Figura 13. Capa Livro Homem & Espaço - 7º Ano	56
Figura 14. Capa Livro Homem & Espaço - 8º Ano	58
Figura 15. Capa Livro Homem & Espaço - 9º Ano	59
Figura 16. Localização da Área de Estudo	65
Figura 17. Escola Estadual Dr, José Milton Bandeira	67
Figura 18. Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes Braga	68
Figura 19. Centro Educacional Frances Burnet	70
Figura 20. Alunos na Trilha do Hotel Ariaú	80
Figura 21. Aluna em Contato com os Animais	80
Figura 22. Alunos na Casa do Tarzan	80
Figura 23. Passeio de Barco ao redor do Hotel	80
Figura 24. Construção Perfil Topográfico da África	82
Figura 25. Construção do Mapa Político África	82

Figura 26. Maquete Floresta Amazônica	83
Figura 27. Maquete Cana de Açúcar no Brasil	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Frequência Absoluta Araribá - 6° Ano	41
Gráfico 2. Frequência Relativa Araribá - 6° Ano	41
Gráfico 3. Frequência Absoluta Araribá - 7° Ano	43
Gráfico 4. Frequência Relativa Araribá - 7° Ano	43
Gráfico 5. Frequência Absoluta Araribá - 8° Ano	44
Gráfico 6. Frequência Relativa Araribá - 8° Ano	44
Gráfico 7. Frequência Absoluta Araribá - 9° Ano	45
Gráfico 8. Frequência Relativa Araribá - 9° Ano	45
Gráfico 9. Frequência Absoluta Jornada.Geo - 6° Ano	48
Gráfico 10. Frequência Relativa Jornada.Geo - 6° Ano	48
Gráfico 11. Frequência Absoluta Jornada.Geo - 7° Ano	49
Gráfico 12. Frequência Relativa Jornada.Geo - 7° Ano	50
Gráfico 13. Frequência Absoluta Jornada.Geo - 8° Ano	50
Gráfico 14. Frequência Relativa Jornada.Geo - 8° Ano	50
Gráfico 15. Frequência Absoluta Jornada.Geo - 9° Ano	51
Gráfico 16. Frequência Relativa Jornada.Geo - 9° Ano	51
Gráfico 17. Frequência Absoluta Homem & Espaço - 6° Ano	55
Gráfico 18. Frequência Relativa Homem & Espaço - 6° Ano	55
Gráfico 19. Frequência Absoluta Homem & Espaço - 7° Ano	56
Gráfico 20. Frequência Relativa Homem & Espaço - 7° Ano	57
Gráfico 21. Frequência Absoluta Homem & Espaço - 8° Ano	58
Gráfico 22. Frequência Relativa Homem & Espaço - 8° Ano.....	59
Gráfico 23. Frequência Absoluta Homem & Espaço - 9° Ano	59
Gráfico 24. Frequência Relativa Homem & Espaço - 9° Ano	60
Gráfico 25. Geografia Física – Obra Araribá	61

Gráfico 26. Geografia Humana – Obra Araribá	61
Gráfico 27. Geografia Física – Obra Jornada.Geo	61
Gráfico 28. Geografia Humana – Obra Jornada.Geo	61
Gráfico 29. Ensino de Geografia Física e Humana – Obra Homem & Espaço	61
Gráfico 30. Referencial Teórico que Embasam as Aulas dos Docentes	73
Gráfico 31. Critérios para a Escolha do Livro Didático	74
Gráfico 32. Seleção de Conteúdos – Professores Milton Bandeira.....	75
Gráfico 33. Seleção de Conteúdos – Professores João Paulo	75
Gráfico 34. Seleção de Conteúdos – Professores Frances Burnet	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Edições Obra Araribá Geografia	38
Tabela 2. Mapa de Conteúdos – Obra Araribá	40
Tabela 3. Mapa de Conteúdos – Obra Jornada.Geo	47
Tabela 4. Mapa de Conteúdos – Obra Homem & Espaço	54
Tabela 5. Perfil dos Docentes da Escola Milton Bandeira	67
Tabela 6. Perfil dos Docentes da Escola João Braga	69
Tabela 7. Perfil dos Docentes da Escola Frances Burnet	71
Tabela 8. Formação Acadêmica dos Docentes em Estudo	72

LISTA DE ABREVIATURAS

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiro

CEFRAB- Centro Educacional Frances Burnet

CHT – Carga Horária Total

FA – Frequência Absoluta

FR – Frequência Relativa

HTP – Hora de Trabalho Pedagógico

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PAFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PCN – Plano Curricular Nacional

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PUC – Pontifícia Universidade Católica

TH – Total de Horas

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. MEMORIAL.....	17
2. INTRODUÇÃO.....	19
3. CAPÍTULO I : O ENSINO DE GEOGRAFIA	24
3.1 O Ensino de Geografia e o PCN	25
3.2 O Ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental II	28
4. CAPÍTULO II: O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA	31
4.1 O uso do livro didático como instrumento pedagógico	33
4.2 Análise dos livros didáticos em uso nas escolas	35
4.2.1 Análise da Obra Projeto Araribá Geografia - 2010	38
4.2.2 Análise da Obra Jornada.Geo Geografia – 2014	46
4.2.3 Análise da Obra Homem & Espaço Geografia – 2012	52
5. CAPÍTULO III: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES	63
5.1 Saberes docentes e práticas pedagógicas	64
5.2 Análise da prática dos docente das escolas em estudo	65
5.2.1 Escolas em Estudos	66
5.2.1.1 Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira	66
5.2.1.2 Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes Braga	68
5.2.1.3 Centro Educacional Frances Burnet	69
5.3 . Professores: Os Sujeitos da pesquisa	72
5.4 A importância da prática pedagógica para a construção do conhecimento geográfico.....	77

5.4.1 Trabalho de Campo: Uma Prática Valiosa	79
5.4.2 A construção da Prática em Geografia Através de Projetos de Ensino ..	81
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
7. REFERÊNCIAS.....	86

ANEXOS

1. MEMORIAL

Este memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória acadêmica até a presente data.

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1. Nome: Vanda Maria Andrade dos Santos

1.2. Formação Atual: Professora Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM

1.3. Nome do Projeto: Análise e reflexões sobre o ensino de Geografia Física: Um olhar geográfico.

2. GRADUAÇÃO:

Ingressei em julho de 2010 no curso de Licenciatura Plena em Geografia pelo Programa Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PAFOR, realizado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM em Manaus, como 2º Licenciatura. No primeiro momento foi muito difícil, mas todos os obstáculos foram vencidos mediante empenho e esforço pessoal. Todo aprendizado foi posto em prática em sala de aula, o que contribuiu de maneira satisfatória para o aprendizado dos meus alunos. O curso foi concluído em março de 2013.

3. PÓS – GRADUAÇÃO:

3.1 Especialização: Gestão Escolar

Em outubro de 2009, ingressei no curso Gestão Escolar no Programa Escola de Gestores, promovido pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, o curso era semipresencial. Fui incentivada pela gestora da minha escola, a qual sempre acreditou em meu trabalho. O curso abriu os meus horizontes acadêmicos e, no que tange à educação procurei colocar em prática todo o ensinamento que recebia em sala de aula. O curso foi concluído em novembro de 2011.

3.2. O Mestrado em Geografia:

Em março de 2013, ingressei no Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. No primeiro momento senti muito medo, pois achei que não ia dar conta, porém a minha orientadora a Professora Dra. Adoréa Rebello esteve ao meu lado em todo momento me dando força e incentivo. A primeira dificuldade encontrada foi pleitear a bolsa de estudo a qual obtivi um ano após estar fazendo o curso, esta bolsa me ajudou muito com aquisição de materiais didático como livros e recursos didáticos. Todo aprendizado tem contribuído para meu aprimoramento profissional.

Durante o curso de mestrado aprendi a produzir artigos científicos e com muito esforço e dedicação conseguir publicar alguns artigos como segue abaixo:

Artigos Publicados:

- SANTOS, Vanda Maria Andrade dos; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. **O Uso do Livro Didático como Instrumento Pedagógico para o Ensino de Geografia**. Revista Estação Científica – UNIFAP. Macapá, v. 4, n. 1, p. 63-77, jan.-jun. 2014. ISSN 2179-1902.
- SANTOS, Vanda Maria Andrade dos; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. **Reflexões sobre o Ensino de Geografia Física**. IV Semana de Geografia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus: junho, 2015. ISSN 24466379.
- SANTOS, Vanda Maria Andrade dos; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. **A Importância da Prática Pedagógica para a Construção do Conhecimento Geográfico**. IV Semana de Geografia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus: junho, 2015. ISSN 24466379.

2. INTRODUÇÃO:

A Geografia como disciplina escolar contribui para a formação do cidadão participante dos movimentos promovidos pela sociedade e que reconhece seu papel na instituição que está inserido como cidadão ativo. A propósito do tema Oliveira (1998), destaca que o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, tanto no plano espacial, como político. Ressalta este autor que o ato de ensinar Geografia hoje, requer tanto de professores quanto de discentes reflexões sobre o ensino, a partir do seguinte questionamento: Para que e por que ensinar Geografia?

Neste contexto, Kimura (2012) argumenta sobre tais questionamentos afirmando que, o ser humano é afetivamente um ser ativo e relaciona-se com o mundo exterior pela ação que articula o pensamento e a realidade exterior, provocando uma aprendizagem que pode ser entendida como um processo do cognitivo pelo qual percebe, experimenta, elabora, incorpora e acumula as informações da realidade transformadas em conhecimentos.

Com base neste referencial e considerando a análise dos autores anteriormente citados identifica-se a problemática do ensino de Geografia a partir das seguintes questões: Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da Geografia Física nas escolas?

- Quais conhecimentos específicos o professor de Geografia possui e como é desenvolvida a sua prática pedagógica em sala de aula sobre este ramo da Geografia?
- Que tipos de conteúdos de Geografia Física estão inseridos nos livros didáticos de Geografia?

Antes de responder a estes questionamentos faz-se necessário compreender que o ensino de Geografia vem modificando-se continuamente, constituindo-se de novos conteúdos e reformulando os já existentes, questionando métodos para explicar determinados conteúdos, portanto, os alunos precisam ser devidamente preparados para o

entendimento dessas discussões e possíveis reformulações teóricas propostas na prática docente.

Referindo-se ao tema Cavalcanti (2002), em resposta aos questionamentos abordados afirma “o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e métodos”.

A título de contribuição Callai (1998), procura destacar a Geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Considerando assuntos pertinentes a este assunto Cavalcanti expressa:

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (p. 47, 2005).

Neste sentido, o ensino de Geografia possibilita o desenvolvimento intelectual do aluno a partir da interação do raciocínio e do espaço considerando-se a necessidade do individuo compreender o conteúdo do ensino. Com base em tal abordagem, é possível mencionar que os conceitos da ciência em questão, exercem o papel de instrumentos básicos, para compreensão, análise e leitura sobre o mundo do ponto de vista geográfico. Sendo assim, é na escola que nos deparamos com um conjunto diverso de discentes, se fazendo necessário, conhecê-los para elaborarmos métodos adequados às suas individualidades, visando à construção de um conhecimento coletivo.

O ensino de Geografia deve direcionar o aluno a compreensão do lugar onde vive, pois é na prática escolar que nos deparamos com um leque variado de realidades e experiências vividas pelos discentes.

O ensino na forma de instrução auxilia na aprendizagem, que faz manifestar as habilidades e competências do aluno e, conseqüentemente aperfeiçoá-las. Sendo assim e considerando a forma e os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas escolas verifica-se a necessidade de desenvolver a pesquisa Reflexões sobre o Ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental.

Dessa forma, a pesquisa visa a estudar o processo ensino/aprendizagem de Geografia Física a partir do quantitativo de conteúdo programático dos livros didáticos e a prática pedagógica dos professores de Geografia no contexto do Plano Curricular Nacional.

Nessa linha de análise, identifica-se na prática escolar uma série de problemas que se expressam nas realidades e experiências com os quais deparamos no cotidiano da sala de aula. Podem-se identificar como dificuldades dos alunos em relação ao ensino de Geografia os aspectos descritos no exemplo a seguir:

Ao perguntamos ao discente:

— *Você gosta de Geografia?*

Este, na grande parte das vezes, responde que não.

Ao indagarmos sua resposta, este afirma que, estudar Geografia é só desenhar mapas. A partir desse entendimento, reitera-se a necessidade de que novas reflexões sobre o ensino de Geografia devem ser realizadas, estudadas e questionadas, pois o indivíduo deve perceber as ações transformadoras do meio, sendo apto a refletir, opinar, e dessa forma interagir na realidade da sua comunidade¹.

A pesquisa procurará conhecer o ensino e aprendizagem de Geografia conduzida em salas de aulas de uma escola estadual, uma escola municipal e uma escola particular, para uma análise comparativa.

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar o processo ensino/aprendizagem de Geografia Física a partir da investigação dos seguintes parâmetros:

¹ Grifos da autora. Resultados parciais de entrevistas realizadas nas escolas onde serão aplicadas as entrevistas.

conteúdos nos livros didáticos, saberes e prática pedagógica dos professores de Geografia no contexto do Plano Curricular Nacional na modalidade ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Inerentes a isso, objetivam-se também: Estudar os conteúdos de Geografia Física no livro didático a partir do quantitativo de temas apresentados no conteúdo programático: Hidrografia, Clima, Relevo, Vegetação e Cartografia. Visa ainda identificar *in loco* a prática pedagógica dos professores e por fim interpretar formas de saberes e práticas dos professores no contexto da proposta do PCN.

A fundamentação teórica desta pesquisa se estruturou em textos e obras de autores como: Castellar (2010), Castrogiovani (1999), Kimura (2012), Pontuschka (2009), Callai (2002), Brasil (1998), Suertegaray (2002) e outros. Estes autores estão relacionados aos temas: o ensino de Geografia; o livro didático de Geografia e saberes e práticas docentes, temas tratados na dissertação.

Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados primeiramente um levantamento bibliográfico, buscando um suporte teórico consistente para a elaboração da dissertação, seguindo da pesquisa de campo, realizado em três escolas de ensino fundamental selecionadas para análise, onde foi realizada a análise do livro didático, a observação da prática e aplicação de questionário aos docentes para a coleta de dados e por último a produção do texto da dissertação.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa foram estruturados em três capítulos:

O primeiro capítulo é uma análise sobre o ensino de Geografia, sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN de Geografia. Aborda ainda a Geografia Física no ensino fundamental II, sua importância para prática de ensino.

O segundo capítulo está voltado para o livro didático de Geografia, onde é feito um estudo sobre o mesmo, a forma como está sendo utilizado. Foi realizada uma análise nas obras que se encontram em uso nas escolas selecionadas.

O terceiro capítulo envolve os saberes e práticas docentes, resultados da pesquisa in loco, o perfil dos professores e apresentação das escolas selecionadas.

E por fim, nas considerações finais são encontrados algumas colocações com relação ao uso do livro didático e o ensino de Geografia.

3. CAPÍTULO I: O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ensinar Geografia requer um bom ensino o qual contribua para o desenvolvimento do aluno. Segundo Cavalcante (2003, p. 154) um ensino de qualidade adianta o processo de desenvolvimento, orientando não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento. Este autor menciona que são nestas funções que o educador deve criar situações de aprendizagem em seus alunos, explorando as áreas social e intelectual de cada indivíduo. Referindo a esse tema Cavalcanti (2002) explica ainda que, o ensino de Geografia tem como finalidade básica a ação de trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematiza-las em contato com a sociedade.

Partindo de tal pressuposto pode-se afirmar que o ensino de Geografia direciona o aluno a compreensão ampla da realidade possibilitando-o na interferência consciente do meio que vive. Para Lacoste (1988, p.256) os professores que ensinam Geografia devem tomar consciência do “saber-pensar” o espaço como uma ferramenta para cada cidadão, onde se planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. Cavalcanti (2002, p. 33), destaca que a escola é um lugar de encontro de culturas, de saberes: científicos e cotidiano, ainda que em seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola, na visão deste autor, lida com diferentes culturas seja no interior da sala ou nos demais espaços escolares.

No processo ensino-aprendizagem, o professor é um agente mediador que atua juntamente com seus alunos, realizando trocas constantes de conhecimentos e informações. Configura-se dentro de tal contexto, a prerrogativa de que o ensino é um processo que compõe a formação humana no sentido amplo, inserindo-se todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética e física (CAVALCANTI 2002, p.37).

A partir dessa abordagem se faz necessária, a construção não só de conceitos, como ainda, o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a formação de atitudes, valores

e saberes presentes no espaço. Dessa forma, deve-se destacar que o ato de ensinar e a qualidade de ensino podem proporcionar avanços no processo de desenvolvimento do conhecimento geográficos dos alunos. Este capítulo tem como base uma reflexão sobre o ensino de Geografia e sua relação com os Parâmetros Curricular Nacional (PCN) de Geografia.

3.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PCN.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) foram elaborados sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Fundamental e do Ministério de Educação do Brasil em 1997, com o objetivo de amenizar os problemas detectados pela Fundação Carlos Chagas² durante o seu estudo.

Portanto os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com o intuito de respeitar diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país e ainda, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras (BRASIL 1998, p. 5).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são uma referência nacional para o ensino fundamental e estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação. Em outras palavras, os PCN pretendem ser um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos do ensino fundamental e seus conteúdos mínimos.

“O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva”. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos,

² A Fundação Carlos Chagas é uma instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos federal, estadual e municipal, dedicada à avaliação de competências cognitivas e profissionais e à pesquisa na área de educação. Fundada em 1964. Também para dar uma maior uniformidade à metodologia, aos conteúdos e à avaliação das disciplinas ministradas no ensino fundamental Fonte: <http://www.fcc.org.br/institucional/historico/>.

dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais esse campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (PCN 1998, p. 25)

Ensinar Geografia requer competências e habilidades do docente. Além de ter conhecimento teórico e adaptar a metodologia, é importante ainda que o professor demonstre que esta ciência é importante para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Neste sentido o PCN de Geografia (1998) afirma:

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e porque suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências — tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridas, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. (BRASIL 1998, p. 29)

O ensino de Geografia poderá levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nesta interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poderem não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertencem, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico. Para o PCN (1998) é fundamental que o professor crie, planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos.

Para Callai (2003, p. 101) o processo de construção do conhecimento, é tarefa que o educando deve realizar, ao professor cabe oportunizar as condições para que o conhecimento aconteça. Com relação a este assunto Cavalcanti (2003) descreve que “o bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as

funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. É nele que o professor deve criar situações de aprendizagem com os alunos nas quais se possa explorar a área intelectual e social de cada ser.

Os estudos de Geografia permitem que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores significativos para a vida em sociedade (PCN 1998, p. 30). É fundamental, portanto, que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.

No processo de ensino-aprendizagem, o professor deve interagir com os seus alunos gerando uma troca constante de conhecimento e informações.

Para Cavalcanti (2003), o ensino é um processo de construção do conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

Segundo o PCN (1998) é imprescindível que o professor tenha uma boa formação para que ao trabalhar seus temas e conteúdos, garanta ao aluno perceber a identidade da Geografia como área de conhecimento.

O ensino de Geografia deve ser trabalhado de maneira que seus conteúdos sejam relacionados com o cotidiano do sujeito que se ensina, pois o PCN (1998, p. 30) explica que é fundamental que o espaço vivido pelo aluno seja o ponto de partida dos estudos. Essa forma de ensino é possível a partir do momento que o professor desempenha o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno, dando oportunidade do discente articular o conteúdo em suas próprias reflexões. Caso o professor não entenda o aluno como um sujeito sociocultural, uma série de problemas passa a ser gerada, como a contestação da finalidade

da Geografia, enquanto disciplina obrigatória do currículo escolar, o desinteresse dos discentes e, por conseguinte dos docentes.

3.2 O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dentre as finalidades da disciplina Geografia encontra-se a de compreender o processo de construção do espaço geográfico. Esse estudo contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos, levando o aluno a entender o espaço em que vive, o qual lhe auxilia a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos, onde o ensino de Geografia se faz presente, permite ainda tanto ao aluno quanto ao professor, uma melhor qualidade no processo ensino aprendizagem e um novo olhar às suas práticas educativas.

A Geografia é uma ciência interdisciplinar por natureza, possibilitando ao professor um leque de conteúdos que estão interligados e, passíveis de aproximação com a realidade vivenciada pelo aluno.

Com este pensamento Cavalcanti (1998, p.11) explica que o conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

O saber geográfico e o fazer pedagógico precisam estar interligados, para que a formação inicial atenda as necessidades do mundo atual, valorizando a formação integral, como professor e pesquisador, pois a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos (PCN, 1998).

O ensino de Geografia Física é importante possibilita aprendizados mais efetivos, aprofunda e valoriza as relações entre o lugar e o aluno. Assim, o desafio lançado é superar as dificuldades que impedem boa parte dos alunos de entender uma Geografia em constante movimento e que contribua para o entendimento da realidade local dos mesmos.

O professor precisa fornecer aos alunos instrumentos, que lhes permitam buscar novos saberes na escola ou fora dela, que lhe garantam uma compreensão do mundo e da sociedade nas qual estão inseridos. Nesse sentido, relevo, vegetação, solo, clima, hidrografia, ou qualquer outro componente, poderá ser considerado na análise.

A prática de ensino poderá influenciar no reconhecimento da organização do espaço em que cada pessoa está inserida e a Geografia possibilita a observação deste espaço. Neste sentido, o ensino de Geografia Física deve privilegiar os conhecimentos existentes na proximidade dos espaços de aprendizado dos alunos.

Suertegaray (2000) propõe que:

“ensinar a Geografia Física a partir do conceito de lugar como espaço próximo espaço vivido e como espaço de expressão das relações horizontais (relações da comunidade com seu meio) e espaço de relações verticais (relações sociais mais amplas determinando em parte a especificidade dos lugares)” (SUERTEGARAY 2000, p. 86).

Segundo Afonso & Armond (2009)

O estudo dos componentes curriculares da Geografia Física deve também estimular o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas (observação, compreensão, comparação, dedução, reflexão, interpretação, síntese, classificação, generalização, criação...). A aplicação dessas “ferramentas” na vida cotidiana tem, em geral, grande utilidade na vida dos alunos e professores a fim de, por exemplo, minimizar os prejuízos e riscos decorrentes da dinâmica de enchentes, processos erosivos, eventos meteorológicos extremos, dinâmica costeira etc. (AFONSO & ARMOND 2009, p. 6).

O conhecimento obtido pelo educando em sua vida precisa ser valorizado e trabalhado. O conhecimento adquirido em sala de aula pode ser assimilado em sua prática, chamando o aluno a observar tudo que está ao seu redor e relacionar com o que foi estudado, assim o mesmo observará seu espaço ocupado, seu território delimitado, seu lugar, a paisagem presente ou aquela que não existe mais e foi substituída por outra. É fundamental que o espaço vivido pelos alunos seja o ponto de partida para a aula de qualquer educador.

O PCN (1998) consta que:

O convívio do professor com o aluno em sala de aula no momento em que se pretende desenvolver um pensamento crítico da realidade por meio da Geografia é fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala, com a ajuda do professor, a sua experiência. (BRASIL 1998, p. 30)

O professor precisa colocar seus conhecimentos adquiridos, em prática, fazendo com que suas aulas sejam atrativas e interessantes. Com relação ao assunto Pontuschka, (2009) comenta que o professor além de dominar os conteúdos, deve desenvolver a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado a aprendizagem.

4. CAPÍTULO II: O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

A ciência Geografia tem sido nos últimos anos alvos de estudos principalmente no que se refere aos conteúdos inseridos nos livros didáticos de Geografia. Entretanto, os conceitos do campo epistemológico estão em constante evolução como: espaço geográfico, lugar, território, região e outros.

Os atos de ensinar e compreender Geografia devem possuir significados prazeroso e funcional, os quais devem ser explorados em todos os campos. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN, 1998), o objetivo do ensino de Geografia é que os alunos reconheçam que o espaço geográfico é resultado das interações entre a natureza e sociedade, que se faz importante para a compreensão da espacialidade e temporalidade e as interações dos fenômenos naturais, reconhecendo o relevo e suas transformações. Portanto se faz necessário um conhecimento global do livro didático.

O ensino da Geografia deve prever a construção da cidadania. Deve conter em si a reflexão constante de uma consciência construída sobre o ambiente vivido. O livro didático está ligado intrinsecamente no desenvolvimento da Geografia na escola, que em muitos casos são as principais fontes de informação. Diante desta observação levanta-se a seguinte questão: — Qual a relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia?

Partindo desse questionamento busca-se analisar o ensino de Geografia a partir da utilização dos livros didáticos em sala de aula, tendo como objeto de investigação turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, selecionados em escolas estadual, municipal e pública.

O livro didático diante das atuais condições de trabalhos dos professores de Geografia, tem se tornado um instrumento indispensável às suas aulas, tornando-se complemento pedagógico. Ao discutirem tal assunto Castrogiovani & Goulart (1998) afirmam que o livro didático mantém-se como recurso instrumental mais presente em sala de aula, quando não a própria aula admite-o como informação. Neste contexto o livro didático para muitos

professores é a principal fonte de informação e atualização. Os livros didáticos apresentam limitações, já que são produzidos para uma escala nacional, a qual deixa de enfatizar especificidades regionais ou locais.

O uso do livro didático é considerado um suporte de grande importância nas aulas de Geografia, entretanto não deve constituir a única fonte de informação. Faz-se necessário que o professor busque outros recursos ou materiais didáticos para subsidiar a produção do conhecimento.

Segundo o PCN (1998)

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e materiais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações na construção de seu espaço geográfico.

Segundo Castrogiovani (1999), para que o livro didático possa propiciar uma visão crítica da Geografia, deve levar em consideração cinco itens, são eles: a fidedignidade das afirmações, o estímulo à criatividade, a correta representação cartográfica, uma abordagem que valoriza a realidade e que enfoque o espaço como uma totalidade.

Segundo o Guia de Livro Didático PNLD (2011) o livro didático é um material importante de apoio à realização do processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo no trabalho do professor e no estudo do aluno. Um bom livro didático é importantíssimo para a qualidade das aulas. Porém, o professor deve estar bem preparado, com um alto nível de conhecimento sob o ponto de vista metodológico e de informações específicas, para que possa ter condições de fazer uma análise do material. É o nível de exigência do professor que o obrigará a reformular ou reelaborar as atividades do livro.

O livro didático não é um instrumento de conscientização, mas sim um orientador, que auxilia o diálogo do aluno com a realidade. Deve-se enfatizar a produção do saber na prática educativa, a criatividade na observação do real, na interpretação crítica dos textos expostos.

4.1 O USO DO LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO:

O professor em sua prática educacional busca na diversidade de recursos disponíveis, suporte no livro didático, o qual é importante no processo ensino aprendizagem, além de estar disponível a todo alunado, todavia não deve ser o único recurso a ser explorado. O livro didático é o instrumento mais utilizado nas salas de aulas de todo o país. Sua utilização é muito importante, porém a forma como vem sendo trabalhado tornou-se um tema muito discutido por diversos pesquisadores.

O livro didático é um dos instrumentos responsáveis pelo processo ensino aprendizagem, e em muitos casos, é a única fonte de leitura e informação, sendo um recurso didático largamente utilizado, tanto para os professores quanto para os alunos. Segundo os relatórios do Ministério da Educação e Cultura/MEC (2011, p. 9) o livro didático é um instrumento de apoio para a realização do processo de ensino aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo o trabalho do professor e no estudo do aluno.

Neste pensamento Pontuschka (2009, p.343) afirma que o livro didático deveria configura-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos. Para Castellar (2010, p. 137) o livro didático continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado, explica ainda que é um instrumento de ação constante, onde muitos professores o transformam em um mero compêndio, utilizando-o como um fim, isto é, não buscando outras fontes de informação.

O uso do livro didático deveria ser um apoio para ampliar conhecimentos e não delimitar conhecimentos, já que para muitos educadores é a única fonte de informação num mundo globalizado.

O professor tem a responsabilidade de selecionar o livro que irá utilizar em seu fazer pedagógico, o qual é um instrumento de ensino devendo atender às intenções e objetivos previamente elaborados. Nesta análise Pontuschka (2009, p. 340) afirma que o professor ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois algumas reflexões devem ser realizadas no caso o aprendizado geográfico. O professor precisa interligar o livro com a realidade local do aluno. Castellar (2010, p. 139) nos coloca que é essencial trabalhar o livro didático relacionando-o com a vida cotidiana. Neste sentido cabe ao professor fazer uma análise crítica do livro didático, transformando-o em um instrumento eficaz.

O livro didático é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem, e desde que bem utilizado passa a ser um grande colaborador. A utilização deste deve ser empregada de forma colaborativa nas aulas, não se delimitando a um único recurso.

4.2. A ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO EM USO NAS ESCOLAS

Para se chegar a algumas informações sobre os conteúdos de Geografia Física no livro didático, foram realizados procedimentos metodológicos utilizados nas sistematizações de dados fornecidos por Venturi (2005) e Suertegaray (2002).

Esses autores afirmam que a inserção de tais conteúdos, no livro didático, requer articulação com as novas perspectivas e mudanças num contexto epistemológico da ciência, as quais levem à reflexão sobre os encaminhamentos dados ao ensino de Geografia Física referente aos temas: Clima, Solo, Relevo, Vegetação, Hidrografia e Cartografia.

Ao estudarmos a Geografia Física, temos em mãos um grande leque de explicações para infinitas questões referentes a tudo que nos cerca como região, estado, planeta e principalmente ao cotidiano. Quando o professor interliga estas questões ao conhecimento do aluno a aula se torna mais prazerosa. Para Afonso & Armond:

O ensino da Geografia deve prever a construção da cidadania. Deve conter em si a reflexão constante de uma consciência construída sobre o ambiente vivido. Neste contexto, os professores de Geografia devem buscar conhecer ou estimular a compreensão do ambiente dos alunos, possibilitando a reflexão e a inserção deles numa sociedade que se faz pautada por direitos e deveres. (2009, p.5)

Através da interação com o meio, o ser humano desenvolve suas impressões e percepções referentes ao espaço, o desenvolvimento dessa noção do espaço geográfico. Estudar temas relacionados à Geografia Física como clima, relevo, vegetação, hidrografia e cartografia se faz necessário no cotidiano escolar.

O estudo de temas relacionados a clima possui grande importância na medida em que auxiliam na explicação de inúmeros fenômenos cotidianos da vida de um aluno, desde a cor do céu até os temporais de fim de tarde. Castro (1997) afirma que, valorizar o conceito de clima é valorizar a capacidade de compreensão que os alunos têm com relação à importância do tempo na transformação do espaço geográfico.

O tema solo tem apresentado uma necessidade real dado à importância no desempenho das atividades humanas, desde o plantio e produção de alimentos até a realização de atividades na sociedade.

A leitura e interpretação de mapa permite a construção gradativa do conhecimento a partir da observação e questionamento sobre os agentes que formam e transformam o relevo, correlacionando com as imagens do seu cotidiano percebendo que as formas do relevo ora representa uma montanha, ora planície, ora depressão e que o exercício da observação também contribui na aprendizagem, interligando conteúdo de sala de aula com seu espaço de vivência.

O Ensino sobre o tema Hidrografia possibilita ao professor integrar a outros temas como relevo, clima, vegetação, a utilização da água no cotidiano da população. Portanto saber interligar os conteúdos da Geografia Física é um trabalho instigante ao professor e seus alunos.

Visando identificar a frequência dos conteúdos de conteúdos relacionados à Geografia Física no livro didático, foram utilizadas as seguintes fórmulas propostas em Venturi (2005), para a sistematização dos dados:

1) FREQUÊNCIA ABSOLUTA

$$(Fa) = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de págs. de Geografia Física}}{\text{Total de págs. do livro}}$$

2) FREQUÊNCIA RELATIVA

Relevo/Solo	Hidrografia	Climatologia	Vegetação	Cartografia
-------------	-------------	--------------	-----------	-------------

$$(Fr) = \frac{\text{N}^\circ \text{ de págs. dos conteúdos individualmente R/S/V/H/C}}{\text{Total de págs. de Geografia Física}}$$

As obras utilizadas para a análise foram:

VEDOVATE, Fernando Carlo. Projeto Araribá – Geografia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PAULA, Marcelo Moraes & RAMA, Ângela. Jornadas GEO: Geografia 6º ao 9º Ano. 2ed. São Paulo: Saraiva 2012.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. Geografia: Homem & Espaço. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012

No item frequência absoluta visou-se compreender o contexto dos conteúdos de Geografia Física no livro didático. Dessa forma, foram selecionadas a partir do sumário de cada obra avaliada, as páginas destinadas a esse ramo de estudos da Geografia. A partir dessa seleção, foram analisados individualmente os conteúdos dos itens: Relevo/Solo; Hidrografia; Climatologia; Vegetação; Cartografia para a obtenção da frequência relativa de cada um desses conteúdos de forma individualizada.

A presente análise foi realizada com livros utilizados por alunos de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, de Escola Pública Estadual do Amazonas.

Foram utilizadas as obras: Projeto Araribá Geografia 3º edição ano de 2010, a qual apresenta variação de autores conforme as edições lançadas. Todas as edições são elaboradas por uma equipe pedagógica. A obra em análise foi editada por Fernando Carlo Vedovate, Mestre em Ciências (área de concentração Geografia Humana), pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Professor por 17 anos.

Esta obra está sendo utilizada há aproximadamente seis anos no Estado do Amazonas.

A segunda obra em análise é Jornada. Geo Geografia 2º edição 2012, cujos autores são: Marcelo Moraes Paula, Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, professor de Geografia no Ensino Fundamental e Médio e Ângela Rama, Bacharel, Licenciada e Mestre em Geografia, pela Universidade de São Paulo, professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

A obra Jornada. Geo foi selecionada para análise por ser a nova escolha didática para o ano seguinte, ou seja, 2016 e por último a obra Homem & Espaço de Geografia editada pelos autores Ellian Alabi Lucci, Bacharel e Licenciado em Geografia pela PUC – SP. Professor da Rede Particular de Ensino São Paulo e Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiro (AGB) – Seção Bauru/SP e Anselmo Lazaro Branco, Licenciado em Geografia. Professor da Rede Particular de Ensino São Paulo e Ex-Professor da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Primeiramente serão apresentados os dados da Obra Projeto Araribá Geografia no que se refere aos conteúdos de relevo, solo, clima vegetação, hidrografia e cartografia, conteúdos direcionados ao estudo de Geografia Física. Em seguida os dados coletados sobre a nova obra Jornada. Geo Geografia, 2º edição 2012 e por último os dados coletados na obra Homem & Espaço de Geografia.

4.2.1 ANÁLISE DA OBRA PROJETO ARARIBÁ – GEOGRAFIA, 2010.

A maioria dos livros didáticos de Geografia abordam assuntos ditos “Geografia Física” no sexto ou sétimo ano do Ensino Fundamental, e dependendo da forma como o professor prepara suas aulas, poderá ocorrer ou não a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Isso decorre principalmente devido à complexidade de alguns temas, como é o caso de Geografia Física.

Segundo a análise da obra de modo específico é perceptível que a dominância é Geografia Humana, a qual é muito mais valorizada, onde apenas a Cartografia se destaca em todas as séries.

A obra encontra-se em sua 3º edição e chama a atenção para esta análise pelo motivo de apresentar diferentes autores a cada edição e a formação acadêmica de cada um dos autores, como mostra a tabela 1 exposto a seguir:

TABELA 1: EDIÇÕES OBRA ARARIBÁ GEOGRAFIA.

EDIÇÃO	AUTOR (A)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PROFISSÃO
1º 2006	VIRGINIA AOKI	BACHAREL/LICENCIADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDITORA
2º 2007	SÔNIA CUNHA DE SOUZA DANELLI	BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL PELA PONTIFÍCIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO.	EDITORA
3º 2010	FERNANDO CARLO VEDOVATE	MESTRE EM CIÊNCIAS (GEOGRAFIA HUMANA) PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.	PROFESSOR POR 17 ANOS E EDITOR

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Um dos pontos verificados com base na avaliação do quadro foi à formação acadêmica dos autores. Durante a análise, foram encontrados autores que não possuíam formação acadêmica na área de Geografia. Bittencourt (2004) a autoria do livro didático no Brasil tem passado por transformações ligadas à especificidade deste produto cultural como o retorno financeiro que ele traz num país como o Brasil devido às políticas que asseguram a compra, distribuição de livros para estudantes da escola pública.

No caso da segunda edição dessa obra, a autora Sonia Cunha de Souza Danelli, não é portadora de diploma de nível superior na área de Geografia. De acordo com a própria ficha biográfica de autores, exposta no livro a citada autora, é bacharel em Comunicação Social. Essas informações se tornam pertinentes, no desenvolvimento do presente estudo, considerando-se que uma relativa parte dos pontos de avaliação da obra, evidencia um descaso quando se tratam assuntos de Geografia Física no livro didático.

A obra escolhida para análise foi a 3ª edição, considerando que esta se encontra em uso por estudantes de Escola Pública Municipal Engenheiro João Braga.

Figura 1: Projeto Araribá: Geografia, 3ª edição, 2010.



Fonte: Editora Moderna

Para o PNLD (2011) a obra apresenta a proposta de oportunizar a aproximação do lugar da vivência com o conhecimento geográfico sistematizado, onde a coleção disponibiliza situações de aprendizagem que procuram dialogar com os conhecimentos adquiridos. Porém o PNLD, não faz nenhuma abordagem no que se refere ao ensino de

Geografia Física, o que deixa muitos estudiosos preocupados, pois os livros didáticos de Geografia deveriam expor certo equilíbrio entre os conteúdos de Geografia Física e Humana.

O PCN (1998) afirma que no ensino, professores e alunos deverão procurar entender que a sociedade e a natureza, constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é constituído. No que se refere à natureza, são indicadas duas possibilidades de concebê-la, sendo a primeira natureza: os elementos biofísicos de uma paisagem e a segunda natureza: a natureza transformada pelo trabalho humano.

Segundo os organizadores da obra Araribá Geografia, a mesma apresenta as seguintes características:

- A obra encontra-se dividida em quatro volumes, onde cada volume possui oito unidades, estando organizadas em seções as quais constituem a estrutura geral da obra como: páginas de abertura, estudo de temas, atividades, representação gráfica e compreensão de texto.
- A obra apresenta o seguinte Mapa de Conteúdos. (V. Tabela 2):

Tabela 2 – MAPA DE CONTEUDOS – Obra Projeto Araribá.

VOLUME	UNIDADES
6º ANO	1. A Geografia e a Compreensão do Mundo; 2. O Planeta Terra; 3. Os Continentes, as Ilhas e os Oceanos; 4. Relevo e Hidrografia; 5. Clima e Vegetação; 6. O Campo e a Cidade; 7. Extrativismo e Pecuária; 8. Indústria, Comércio e Prestação de Serviços.
7º ANO	1. O Território Brasileiro; 2. A População Brasileira; 3. Industrialização e Urbanização do Brasil; 4. Região Norte; 5. Região Nordeste; 6. Região Sudeste; 7. Região Sul; 8. Região Centro Oeste.
8º ANO	1. Geografia e regionalização do Espaço; 2. Economia Global; 3. O Continente Americano; 4. População e Economia da América; 5. América do Norte; 6. América Central, América Andina e Guiana; 7. América Platina; 8. O Brasil.

9º ANO 1. Países e Conflitos Mundiais; 2. Globalização e Organizações Mundiais; 3. O Continente Europeu; 4. Leste Europeu e CEI; 5. O Continente Asiático; 6. Ásia Destaques regionais; 7. O Continente Africano; 8. Oceania e Regiões Polares.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

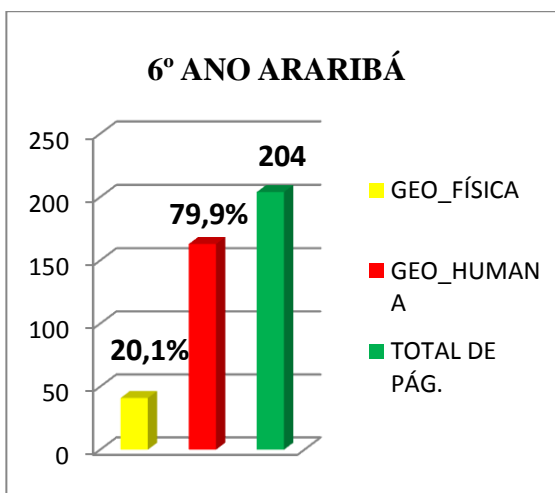
Segundo a sistematização dos dados, foram encontrados os seguintes resultados:

Figura 2: Capa Livro Araribá 6º Ano



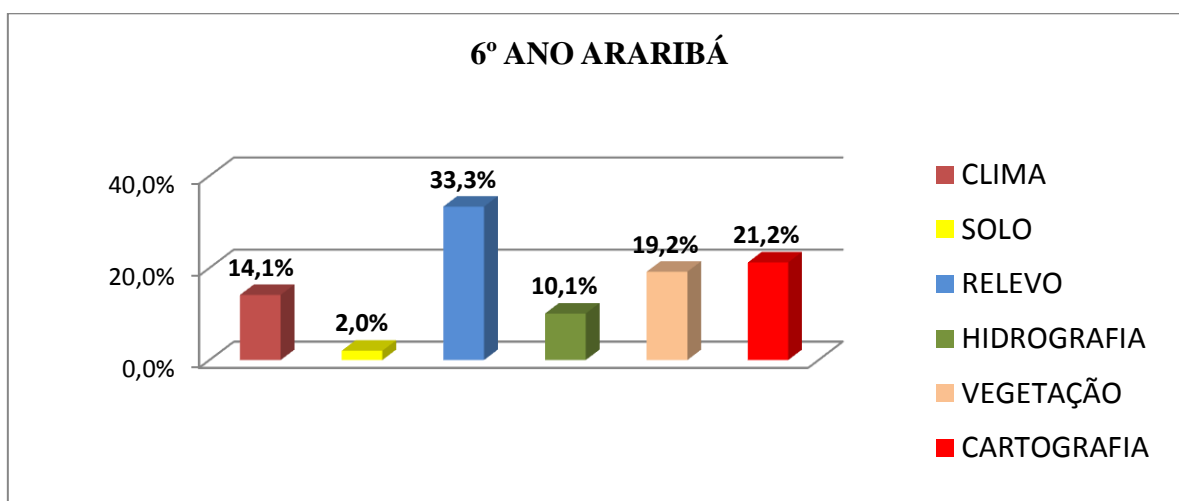
Fonte: Editora Moderna

Gráfico 1: Frequência Absoluta Araribá 6º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 2: Frequência Relativa 6º Ano Araribá



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

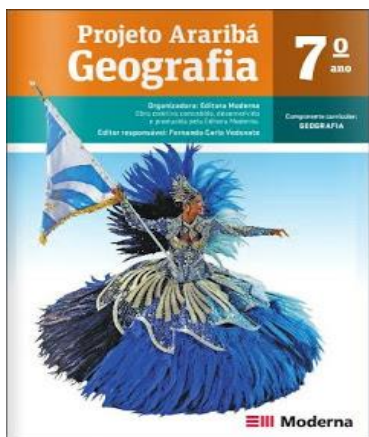
No sexto ano destacam-se os estudos do solo, relevo e cartografia, como mostra o gráfico 2. Estas áreas da Geografia são vistas de maneiras não tão específica como deveria ser, já que a estrutura para o ensino do sexto ano é o Estudo do Planeta Terra e poderia se

dizer que seria totalmente um estudo físico. De 204 páginas 20,1% das páginas são dedicadas a Geografia Física como mostra o Gráfico 1.

O estudo dos temas específicos de Geografia Física inicia-se na Unidade 2: O Planeta Terra, com enfoque ao relevo sob o título “A terra por dentro e por fora”, é descrito de modo simplificado em apenas duas páginas, destacando-se a Formação da Litosfera e Estrutura Interna da Terra. Temas dessa natureza requerem um contexto de aprofundamento dos estudos sobre as camadas geológicas, questões geomorfológicas e ainda que breve, um estudo sobre o solo, procurando-se dar o início dos estudos de Pedologia. Em seguida, são explicadas sucintamente a Formação do Relevo Terrestre, dando destaque para Deriva Continental e a Teoria das Placas Tectônicas. Assuntos relacionados aos vulcões, terremotos, os dobramentos e falhamentos, compõem a conclusão desse tema. Esses tópicos de estudos, cuja abordagem é especificamente física, podem ser trabalhados por meio de técnicas pedagógicas como: construção de maquetes, vídeos, palestras, pequenos trabalhos de campo, visitas as instituições de pesquisa e prospecção. Entretanto, não se percebeu no decorrer da análise sobre a obra, uma contribuição destinada ao professor.

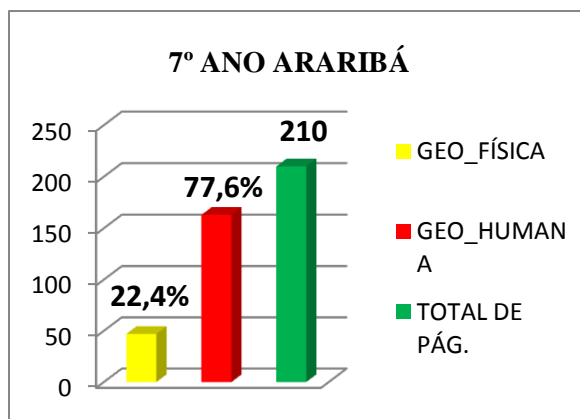
Na Unidade 4 é feita uma abordagem sobre o Relevo Terrestre onde são discutidas as formas encontradas no Planeta Terra, destinando cerca de dez páginas para o assunto. Inserida nesta Unidade, encontra-se um estudo sobre o Relevo Brasileiro, de modo resumido em apenas três páginas para a exploração do assunto. Algumas sugestões Existem um estudo prático da Representação do Relevo, Perfil Topográfico, Bloco-Diagrama, Mapa e Maquete, destinando cinco páginas para o estudo cartográfico do relevo. O estudo do Solo é encontrado na Unidade 6: Problemas Ambientais no Campo, quando este se direciona a degradação do solo, destinando duas páginas somente. Podemos perceber que o estudo da Geografia Física é superficial nesta série, a qual deveria ser muito mais aprofundada.

Figura 3: Capa Livro Araribá 7º Ano



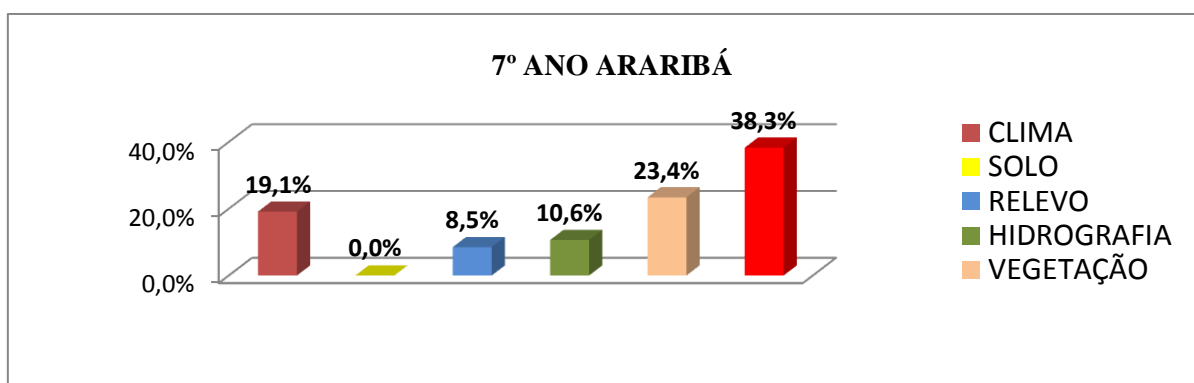
Fonte: Editora Moderna

Gráfico 3: Frequência Absoluta Araribá 7º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 4: Frequência Relativa Araribá 7º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

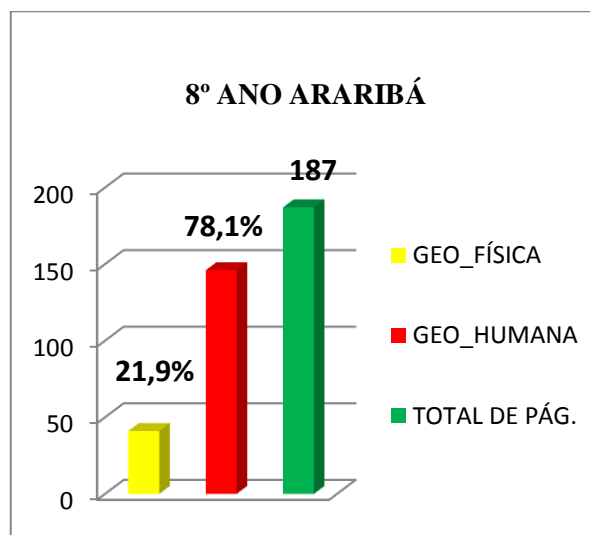
No sétimo ano destacam-se o estudo da cartografia, vegetação e clima, ficando em lugar relevo o solo não é nem mencionado, como mostra o gráfico 4. No sétimo ano destaca-se a Geografia Humana, onde de 210 páginas do livro apenas 22,4% das páginas são dedicadas ao estudo de Geografia Física, como mostra o gráfico 3. Nesta série destina-se o estudo do Brasil. O estudo de Geografia Física é encontrado nas unidades referentes às regiões brasileiras: região norte, região nordeste, região sudeste e região sul, tendo apenas uma página destinada ao relevo da região. Na região centro oeste o estudo do relevo está relacionado com a hidrografia local, não tendo um estudo específico, totalizando apenas quatro páginas para o estudo. Não há estudo direcionado ao solo nesta série, estando esta série destinada ao estudo de Geografia Humana. O estudo deveria ser bem mais estruturado já que esta série esta voltada ao estudo do Brasil, o qual apresenta uma grande variação de relevo e solo.

Figura 4: Capa Livro Araribá 8° A



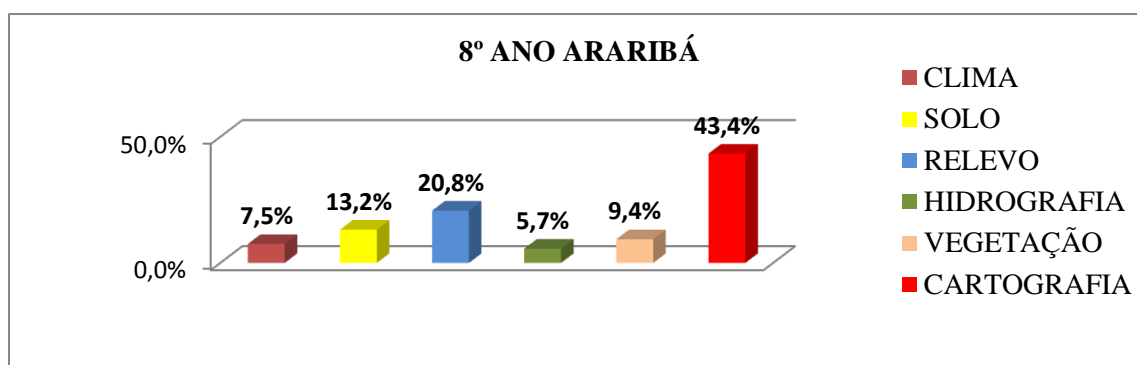
Fonte: Editora Moderna

Gráfico 5: Frequência Absoluta Araribá 8° Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 6: Frequência Relativa Araribá 8° Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O oitavo ano se difere dos demais gráfico, onde se destacam o estudo da cartografia e relevo, ficando em terceiro lugar o solo, como mostra o gráfico 6. Novamente a geografia Humana é predominante como mostra o gráfico 5. De 187 páginas apenas 21,9% das páginas são destinada a Geografia Física. Esta série é destinada ao estudo da América.

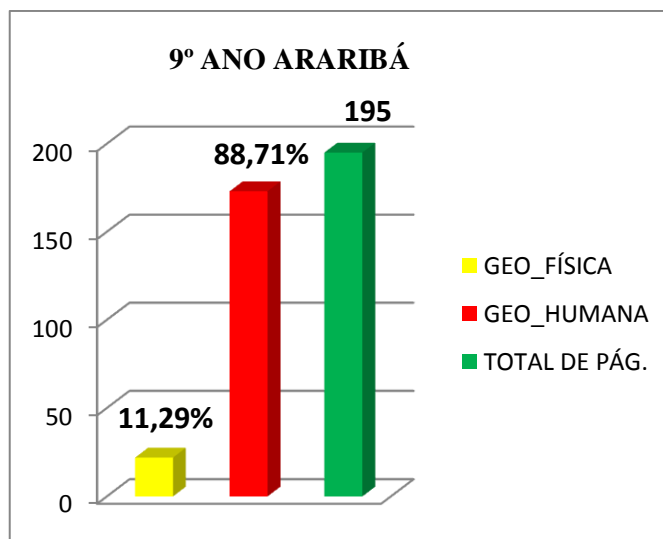
O estudo da Geografia Física é feito de maneira bem superficial, destacando o relevo americano, destinando apenas três páginas. O estudo deveria ser bem aprofundado, porém por se tratar do estudo da América é valorizado nesta série a Geografia Humana.

Figura 5: Capa Livro Araribá 9º Ano



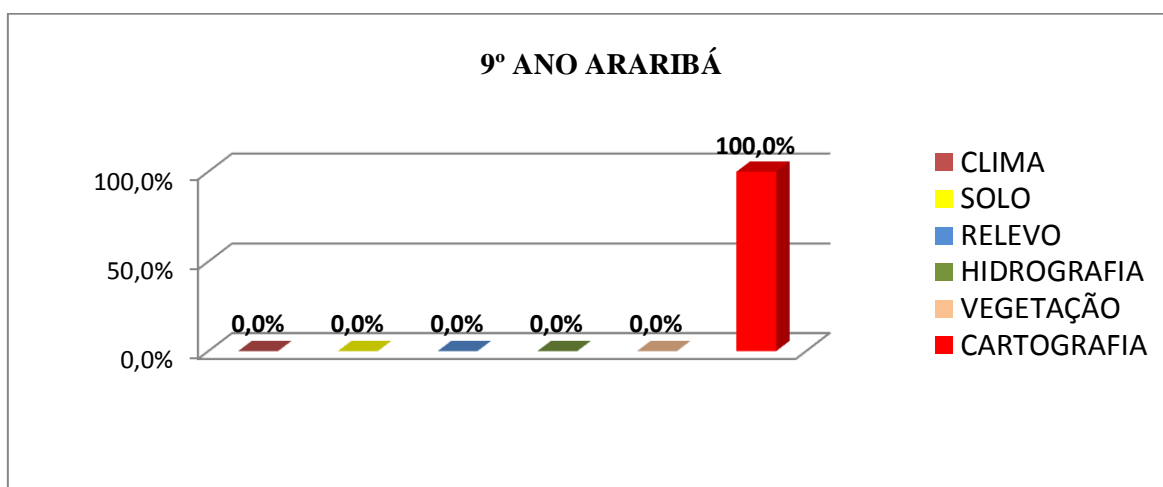
Fonte: Editora Moderna

Gráfico 7: Frequência Absoluta Araribá 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 8: Frequência Relativa Araribá 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O nono ano é totalmente Geografia Humana como mostra o gráfico 7, valorizando apenas a cartografia. De 195 páginas, apenas 11,29% são destinadas ao estudo de Geografia Física, valorizando apenas o estudo da cartografia, como mostra o gráfico 8. O estudo do solo e relevo é visto muito superficial que não pode ser considerado um estudo. O nono destina-se ao estudo dos continentes.

O ensino de Geografia Física só é valorizado no sexto ano. E esta obra vem sendo utilizada continuamente, sem uma análise pedagógica dos professores de Geografia.

Portanto é perceptível que esta obra valoriza a Geografia Humana, apenas dando ênfase em cada volume o estudo cartográfico.

4.2.2 ANÁLISE DA OBRA JORNADA. GEO – GEOGRAFIA - 2012

Figura 6: Obra Jornadas. Geo – 2014



Fonte: Editora Saraiva

A obra foi escolhida para análise devida ser a nova escolha do PNLD 2014, por professores de Geografia da rede pública da Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira. Esta se encontra em sua 2ª edição, onde seus autores são: Marcelo Moraes Paula Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, professor de Geografia no Ensino Fundamental e Médio e Ângela Rama, Bacharel, Licenciada e Mestre em Geografia, pela Universidade de São Paulo, professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. Um fato que chama a atenção é a formação acadêmica de seus autores, pois ambos são professores de Geografia, portanto conhecem perfeitamente os fundamentos da geografia.

A coleção equilibra a geografia física e Geografia Humana, onde sexto e sétimo destaca-se a Geografia Física e oitavo e nono destaca-se a Geografia humana, se contrapondo a obra do Projeto Araribá Geografia.

Segundo o Guia de Livro Didático PNLD (2014) a coleção apresenta proposta teórico-metodológica pautada nos pressupostos e diretrizes dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) e ressalta a valorização das experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, articulados a diversas escalas espaciais, em que a abordagem espaço-temporal acompanha a análise e interpretação do espaço geográfico. Propõe o uso de metodologias contemporâneas de construção do conhecimento, mediante o uso de diversas mídias complementares ao texto escrito, sobretudo, internet e filmes.

O PNLD (2014) explica ainda que a obra segue as normativas que compõem as diretrizes norteadoras referentes ao ensino fundamental, dando observância a Lei de Diretrizes e Base – LDB, estando claramente alicerçados aos conteúdos e estratégia de ensino adotado nos livros. A obra apresenta as seguintes características:

- A obra é composta por quatro volumes, onde cada volume possui oito unidades, estando organizada em seções contida em cada volume e unidade como: abertura de unidade saiba mais, leitura de imagem, linguagem cartográfica, infográficos, teia do saber, conhecimento interligado e em ação.

A obra apresenta o seguinte Mapa de Conteúdos:

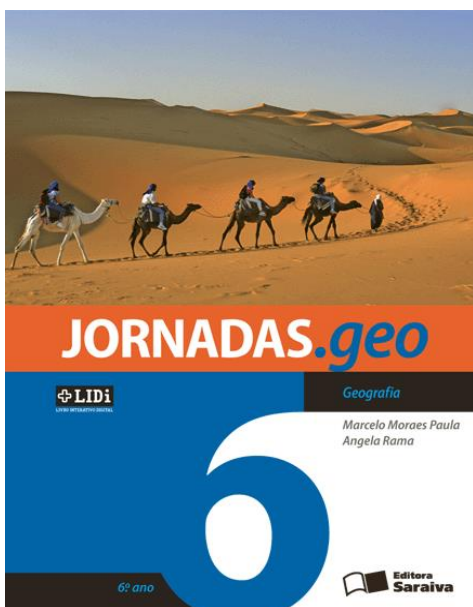
Tabela 3: MAPA DE CONTEÚDOS Obra Jornada. Geo 2012.

VOLUME	UNIDADES
6º ANO	1. “os espaços de vivência”; 2. “Representação do espaço, orientação e localização”; 3. “sociedade e natureza: a produção do espaço geográfico”; 4. “Relevo terrestre: ações humanas e da natureza”; 5. “Recursos minerais e energéticos”; 6. “Águas do mundo: usos e distribuição”; 7. “Clima: dinâmica natural e atividades humanas”; e 8. “As grandes formações vegetais da Terra”.
7º ANO	1. “o território brasileiro”; 2. “o Brasil e as suas regiões”; 3. “Relevo e águas no Brasil”; 4. “Vegetação e clima no Brasil”; 5. “o espaço rural brasileiro”; 6. “Brasil: país urbano”; 7. “indústria, serviços e comércio no Brasil”; e 8. “População brasileira”.
8º ANO	1. “Regionalizações do espaço mundial”; 2. “América continente de grandes contrastes”; 3. “A América anglo-saxônica”; 4. “A América Latina”; 5. “o continente Africano”; 6. “África: aspectos da população e conflitos”; 7. “África: economia e meio ambiente”; e 8. “Oceania e Antártida”
9º ANO	1. “Globalização: um mundo sem fronteiras”; 2. “Globalização e organizações internacionais”; 3. “o continente europeu”; 4. “Europa: população e território”; 5. “Europa: economia e meio ambiente”; 6. “o continente asiático”; 7. “oriente Médio, Ásia setentrional e Central”; e 8. “Extremo oriente, Ásia meridional e sudeste asiático”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

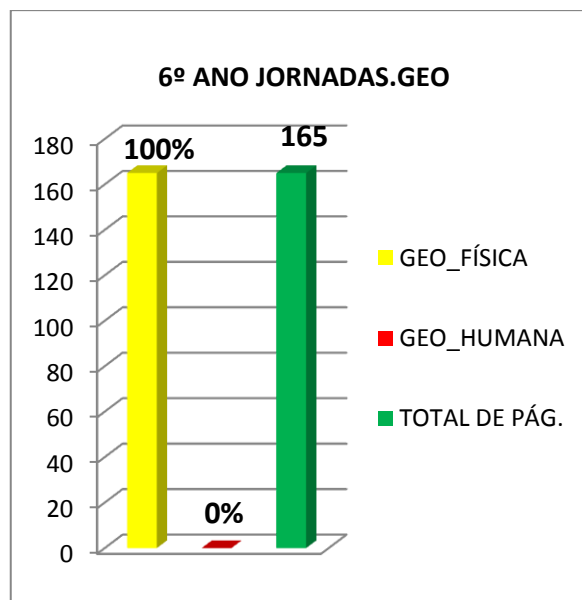
A obra apresenta os seguintes resultados:

Figura 7: Capa Livro Jornada. Geo 6º Ano



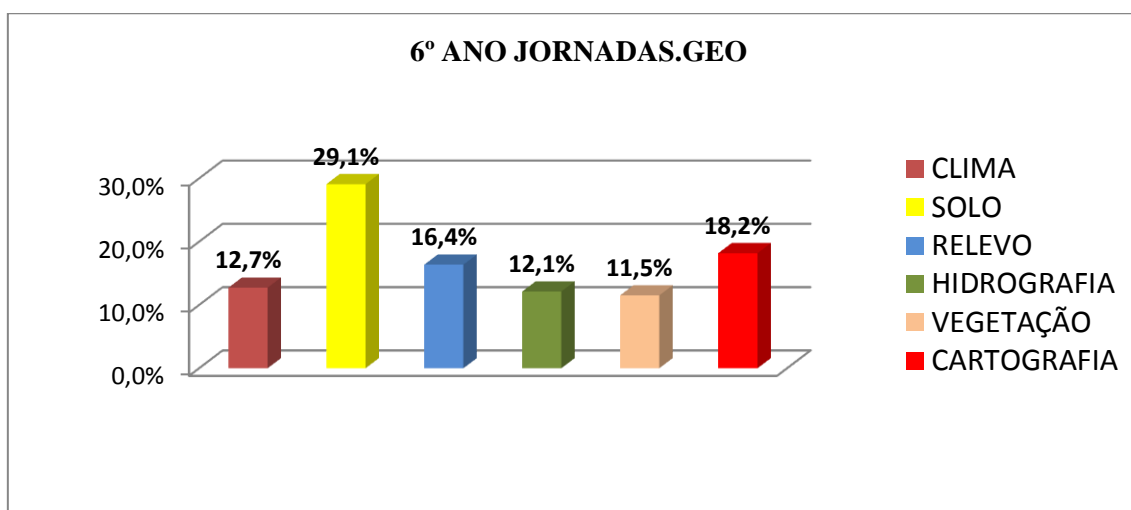
Fonte: Editora Saraiva

Gráfico 9: Frequência Absoluta Jornada. Geo 6º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

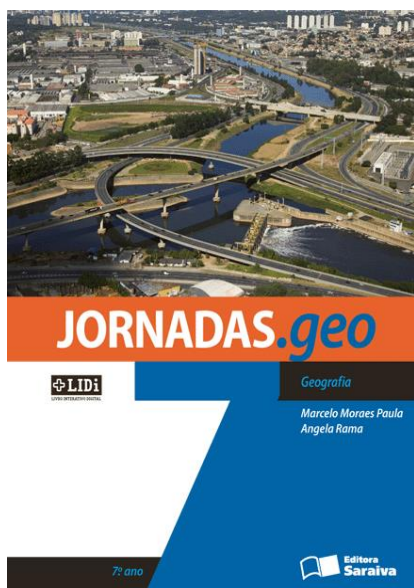
Gráfico 10: Frequência Relativa Jornada. Geo 6º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

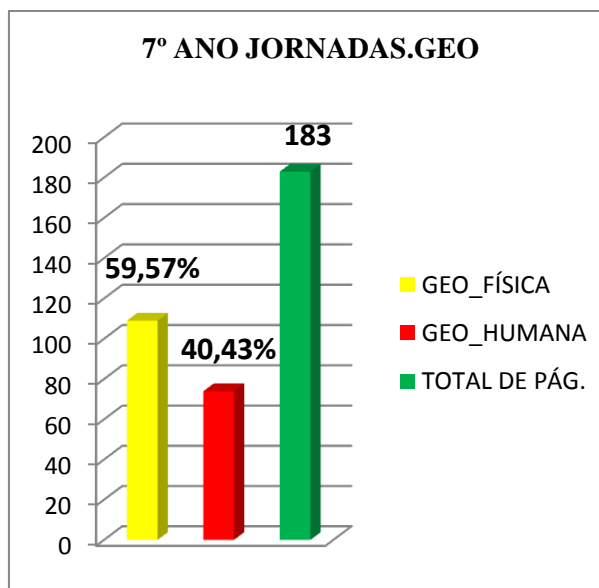
O sexto ano apresenta 165 páginas dedicadas especialmente ao ensino de Geografia Física como mostra o gráfico 9, dedicando 12,7% das páginas ao estudo do clima, 29,1% ao estudo do solo, sendo este mais valorizado neste volume. 16,4% das páginas ao relevo, 11,5% ao estudo da vegetação, 12,1% a hidrografia e 18,2% ao estudo de cartografia. Portanto todas as áreas são valorizadas neste volume, como mostra o gráfico 10.

Figura 8: Capa Livro Jornada. Geo 7º Ano



Fonte: Editora Saraiva

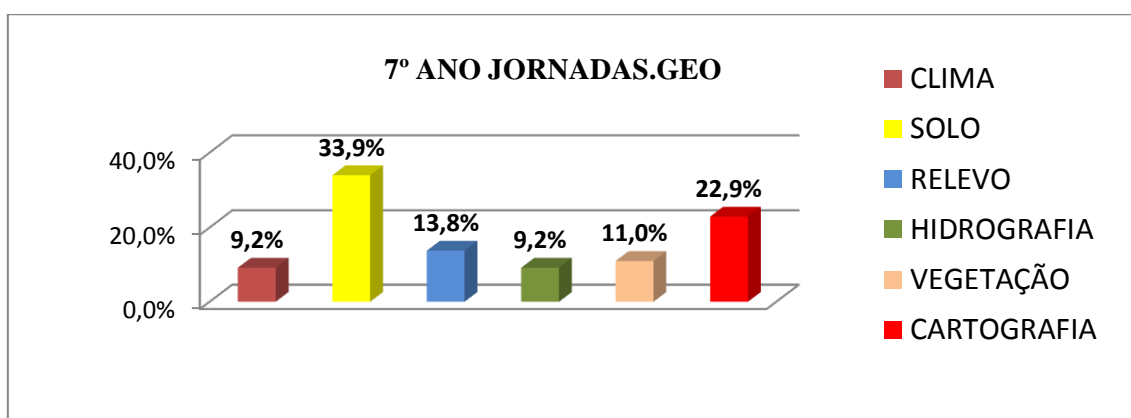
Gráfico 11: Frequência Absoluta Jornada. Geo 7º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No sétimo ano continua predominando o ensino da Geografia Física, como mostra o gráfico 11. No total de 183 páginas, 40,43% das páginas são dedicadas ao estudo de Geografia Humana e 59,57% das páginas estão direcionadas ao estudo de Geografia Física, estando distribuídas da seguinte maneira: 9,2% para o estudo do clima, 33,9% para o estudo do solo, a categoria solo é o destaque deste volume. 13,8% ao estudo do relevo, 11% para vegetação, 9,2% para hidrografia e 22,9% para a cartografia.

Gráfico 12: Frequência Relativa Jornada. Geo 7º Ano



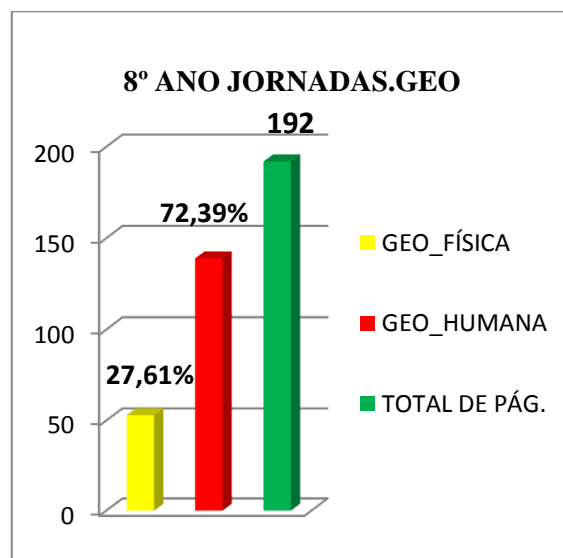
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 9: Capa Livro Jornada. Geo 8° Ano



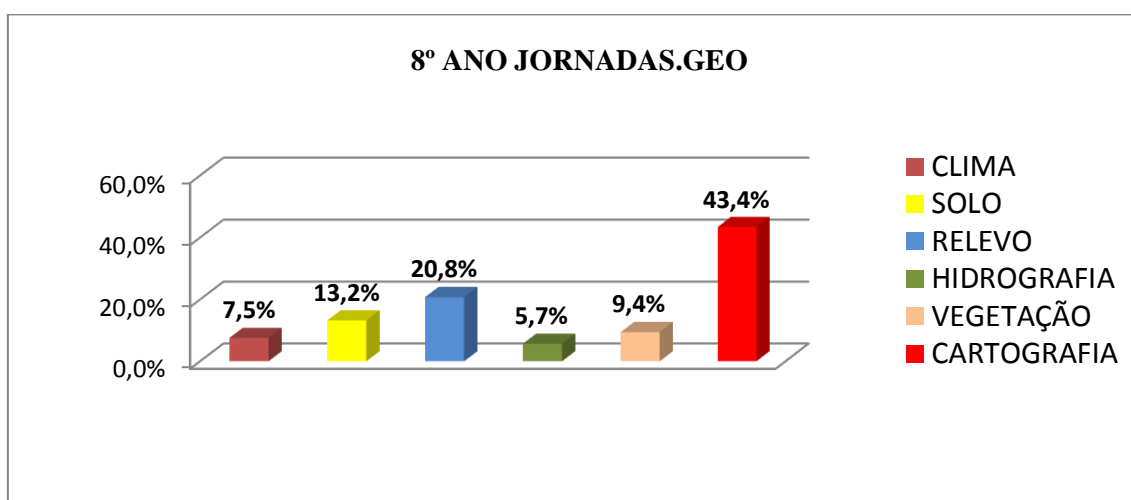
Fonte: Editora Saraiva

Gráfico 13: Frequência Absoluta Jornada. Geo 8° Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

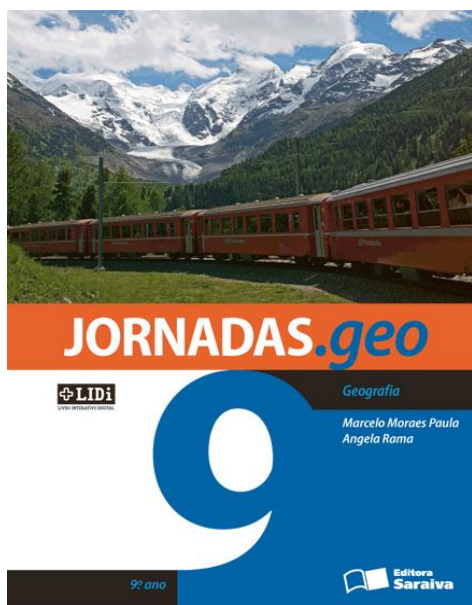
Gráfico 14: Frequência Relativa Jornada. Geo 8° Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

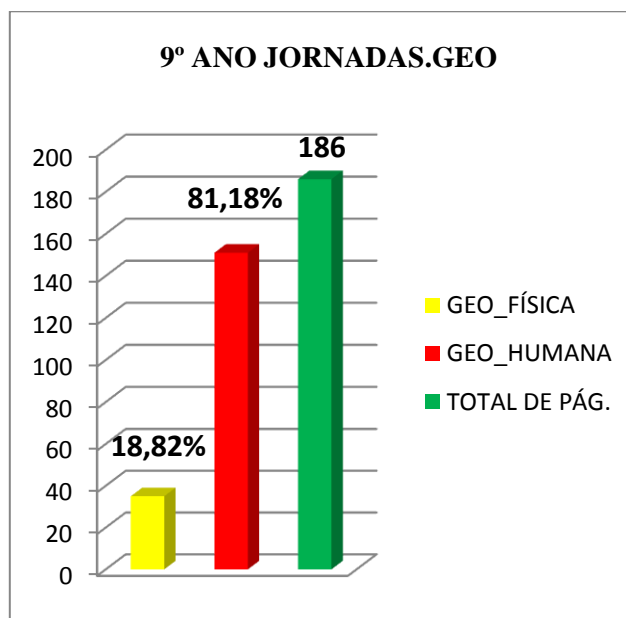
No oitavo ano predomina a Geografia Humana, como mostra o gráfico 13, porém a Geografia Física é bem presente com 27,61% das páginas, sendo 7,5% das páginas para o estudo do clima, 13,2% para solo, 20,8% para relevo, 9,4% para vegetação, 5,7% para hidrografia e 43,4% para cartografia. Observe o gráfico 14. Solo, relevo e cartografia são os destaques deste volume.

Figura 10: Capa Livro Jornada. Geo 9º Ano



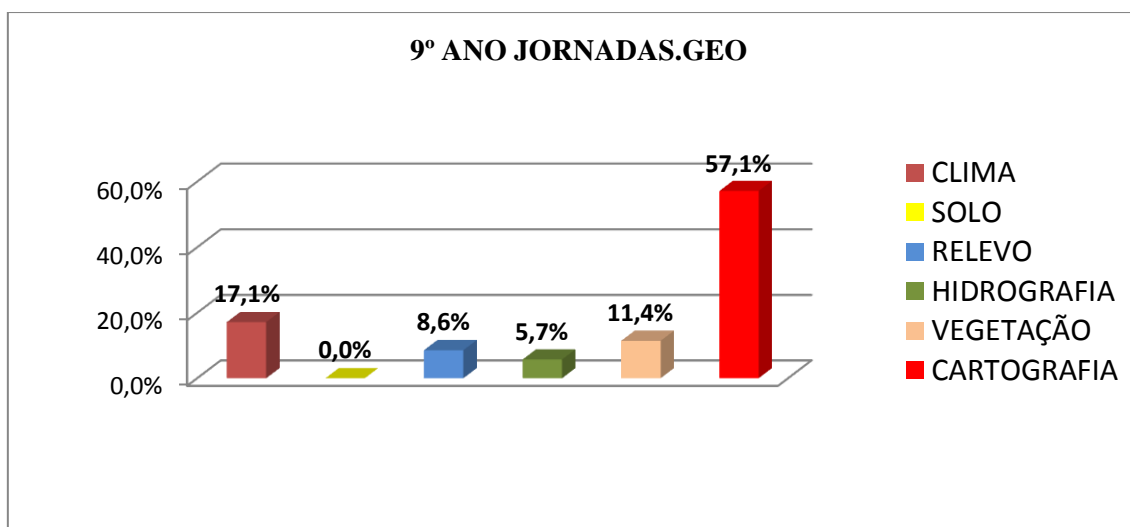
Fonte: Editora Saraiva

Gráfico 15: Frequência Absoluta Jornada. Geo 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 16: Frequência Relativa Jornada. Geo 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No nono ano destaca-se o estudo de Geografia Humana, porém a Geografia Física continua sendo presente, como mostra o gráfico 15, sendo um total de 186 páginas, 18,82% das páginas são dedicadas ao estudo da Geografia Física, destacando o estudo do clima (17,1%), relevo (8,6%), hidrografia (5,7%), vegetação (11,4%) e cartografia (57,1%) como mostra o gráfico 16.

4.2.3 ANÁLISE DA OBRA HOMEM & ESPAÇO GEOGRAFIA -2012

A escola Centro Educacional Frances Burnett, utiliza a obra Geografia: Homem & Espaço, a qual se encontra em sua segunda edição. A obra chama atenção para um de seus autores que é Elian Alabi Lucci, o qual é diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiro (AGB), o mesmo é bacharelne licenciado em Geografia pela PUC, São Paulo é ainda professor da rede particular de ensino do estado de São Paulo. O segundo autor é Anselmo Lazaro Branco, o qual é licenciado em Geografia, professor da rede particular de ensino de São Paulo e é ex-professor da rede estadual de ensino de São Paulo.

Segundo a análise da obra de modo geral é perceptível à dominância da Geografia Humana, a qual é muito mais valorizada do que a Geografia Física. Nesta obra não ocorre um estudo contínuo da cartografia, ficando sobre a responsabilidade do volume do sexto ano.

Segundo Lucci & Branco (2012) a Geografia é a ciência que estuda o espaço organizado pela sociedade e, portanto, a própria sociedade, pode colaborar para a formação de cidadãos capazes de compreender o mundo em que vivem e nele atuar de modo consciente.

Figura 11: Obra Geografia: Homem & Espaço, 2ª edição, 2012.



Fonte: Editora Saraiva

Cada volume possui seis unidades, contendo capítulos, onde em cada capítulo é encontrado 10 seções, sendo:

- Abertura da Unidade: nesta secção há imagens relacionadas com as temáticas em estudo e pequeno exercício de exploração de imagem.
- Abertura do Capítulo: Nesta ocorre à contextualização com atividade que será o ponto de partida para o estudo dos capítulos abordados.
- Texto Principal: ocorre a apresentação do texto com linguagem objetiva e fluente.
- Exercícios: ao longo do texto principal surgem alguns exercícios como análise e interpretação de mapas, gráficos, fotografia tabela os quais são aspectos considerados importantes no texto.
- Glossário: ampliação do vocabulário explicita no texto principal, o qual possibilita um melhor entendimento e compreensão da leitura.
- Para Compreender: nesta secção ocorrem questões que desenvolvem habilidades de compreensão, comparação, diferenciação, identificação, análise... São apresentados textos de livros, jornais, revistas e sites.
- Mais Informações: é composta de textos ou imagens que propiciam o contato com a informação que complementam ou reforçam os conteúdos. Os textos são de origem diversa.
- Diversificando: secção presente no final de cada unidade, onde ocorre indicação de livros, filmes e sites, reforçando o assunto que foi dado.
- Projeto Especial: ocorre ao final de cada três unidades, estimulando a aquisição de conhecimentos, métodos de estudos e estratégias de apresentação, promovendo o trabalho cooperativo.
- Geografia e Arte: ocorrem ao final de cada duas unidades, propondo a associação da arte e a ciência geográfica, procurando desenvolver habilidades de observação, interpretação e análise da obra de arte.

Os autores afirmam que a obra está inserida na Proposta Curricular Nacional PCN, a qual diz que o ensino de Geografia deve ser orientado a partir dos objetivos que se espera que os alunos atinjam ao longo de sua escolaridade.

A obra apresenta o seguinte mapa de conteúdos.

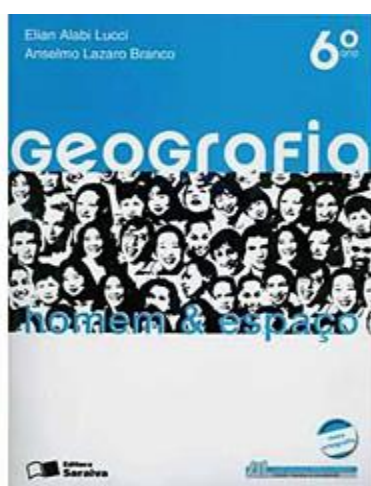
Tabela 4: MAPA DE CONTEÚDOS, obra Geografia Homem & Espaço.

VOLUME	UNIDADES
6º ANO	1“ A Paisagem e o Espaço Geográfico”, 2. “Universo e Planeta Terra: Movimentos, Orientação e Representação”, 3. “Formação da Terra e a Litosfera”, 4. “Atmosfera, Clima e Vegetação”, 5. “Hidrosfera”, 6. “Recursos Naturais, Trabalho e Atividades Econômicas”.
7º ANO	“1” Brasil: Espaço Geográfico, Paisagens e Regiões”, 2. “Brasil: Economia e Sociedade”, 3.” Brasil: Urbanização e Dinâmica Populacional”, 4.” O Nordeste”, 5.” O Centro-Sul”, 6.” A Amazônia”.
8º ANO	1“ A Formação do Espaço Mundial”, 2. “O Desenvolvimento e a Questão Ambiental”, 3. “América: Colonização, Regionalização e Sociedade”, 4. “América: Dinâmicas da Natureza e Intervenção Humana”, 5. “Estados Unidos e Canadá”, 6. “América Latina”.
9º ANO	1“ Geopolítica e Economia Mundial”, 2. “Europa”, 3. “Ásia: Diversidade, Desenvolvimento e Conflitos”. 4. “África”, 5. “Oceania”, 6. “Regiões Polares”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

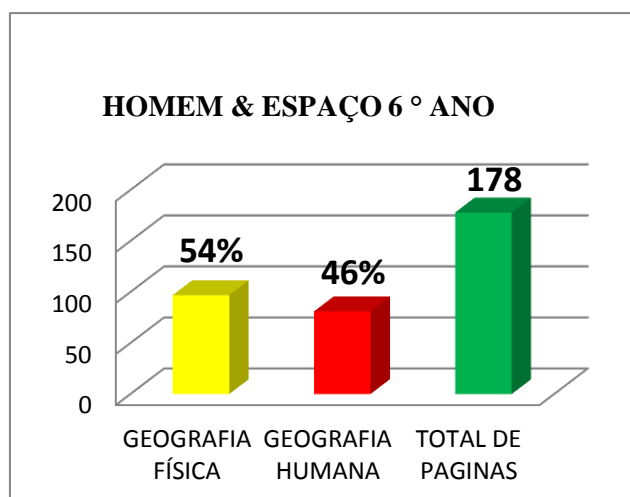
A obra apresenta os seguintes resultados:

Figura 12: Capa Livro Homem & Espaço 6º Ano



Fonte: Editora Saraiva

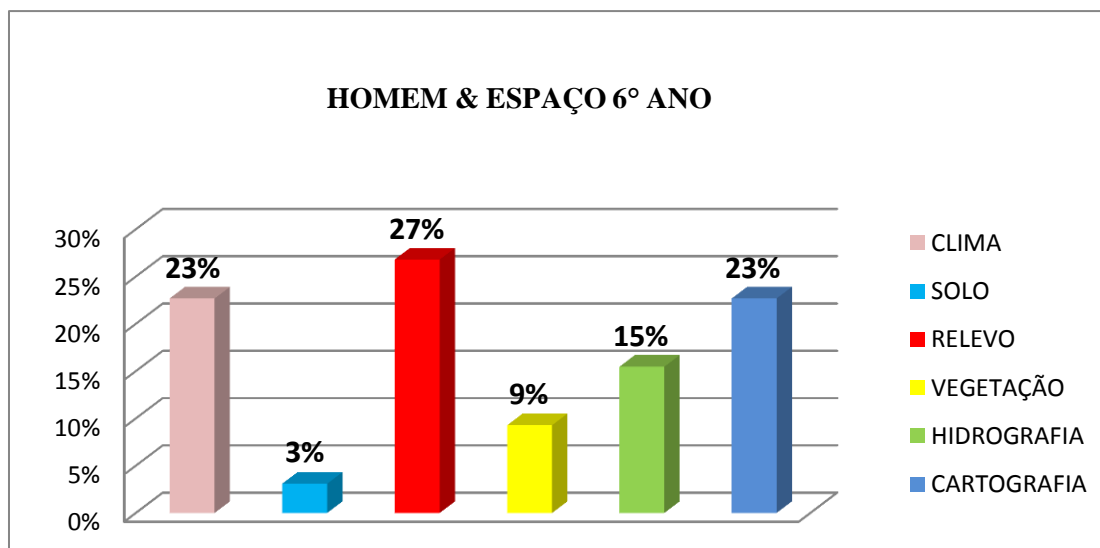
Gráfico 17: Frequência Absoluta Homem & Espaço 6º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A obra apresenta 178 páginas, sendo destinadas 54% para o estudo de Geografia Física e 46% para Geografia Humana, portanto há um equilíbrio entre as duas Geografias. Apresenta ainda 6 unidades contendo 19 capítulos.

Gráfico 18: Frequência Relativa Homem & Espaço 6º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

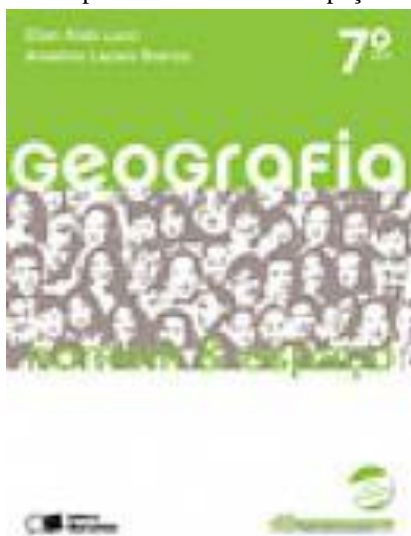
Nesta série destacam-se o estudo do relevo como mostra o gráfico acima e um percentual de 23% no estudo do clima e cartografia, sendo destinada a cartografia 2 capítulos na unidade II: Universo e Planeta Terra.

Segundo Lucci & Branco (2012) neste volume são apresentados alguns conceitos e temas básicos para a compreensão do espaço geográfico como grupos sociais, sociedade, trabalho, atividades econômicas, além do que estão relacionadas com a Geografia da natureza (clima, relevo, hidrografia e vegetação), estas características naturais da paisagem, integra o conceito de espaço natural à ação do ser humano, o qual procura dar destaque as questões ambientais e cidadania.

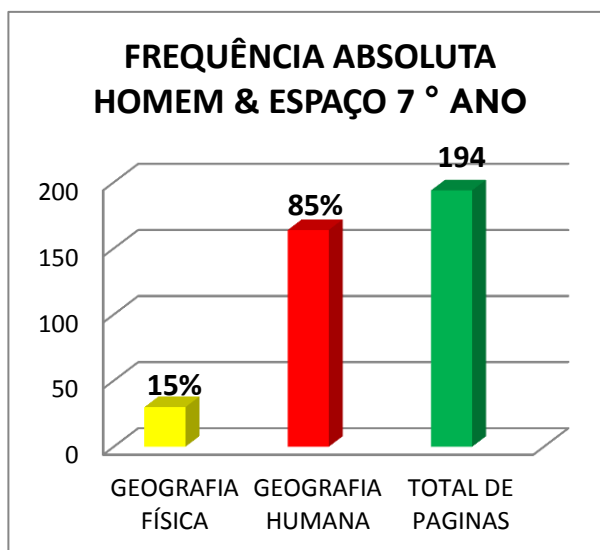
Segundo Brasil (1998) o estudo da Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade e natureza. Um dos objetivos da obra está interligado ao PCN, o qual é conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas

relações, de modo que compreenda o papel da sociedade na construção do território, da paisagem e do lugar.

Figura 13: Capa Livro Homem & Espaço 7º Ano Gráfico 19: Frequência Absoluta Homem & Espaço 7º Ano



Fonte: Editora Saraiva



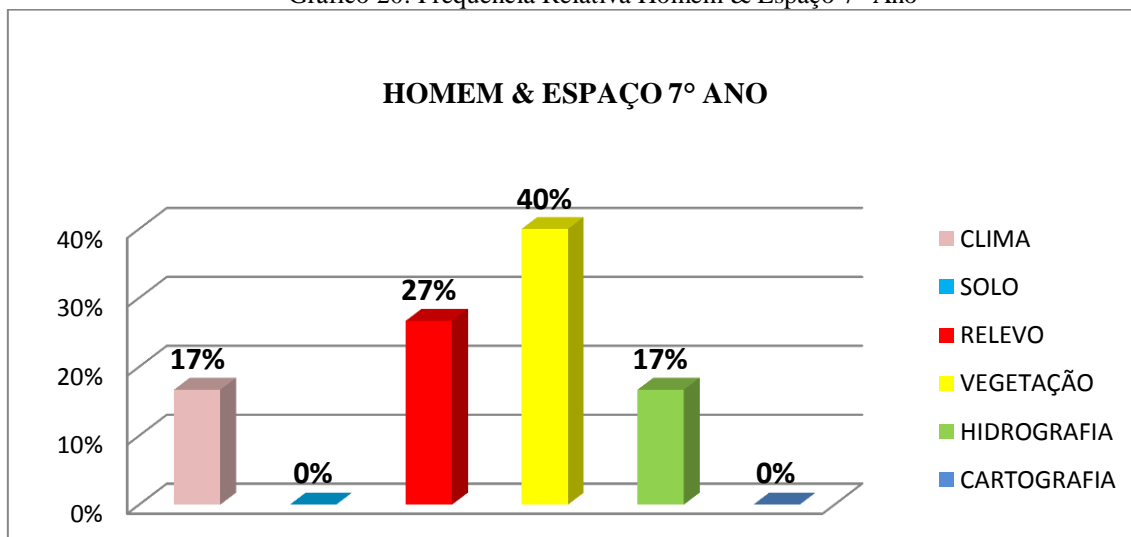
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A obra apresenta 194 páginas destinando 15% para o estudo de Geografia Física e 85% para a Geografia Humana, dando destaque ao estudo da Geografia Humana como mostra o gráfico acima.

O livro possui 6 unidades contendo 17 capítulos. O mesmo faz uma abordagem ao espaço geográfico brasileiro. Utiliza como conceitos: território, região e estado, abordam ainda noções de poder político e governo. Segundo seus autores para maior compreensão do espaço geográfico brasileiro desenvolvem análise sobre a formação do território, a paisagem natural, a industrialização e modernização do país, apresentando os problemas ambientais e sociais, apontando as possíveis causas e soluções para a problemática.

No que se refere à Amazônia é feita uma análise interligando a um espaço onde se estabelece inter-relações no sistema econômico.

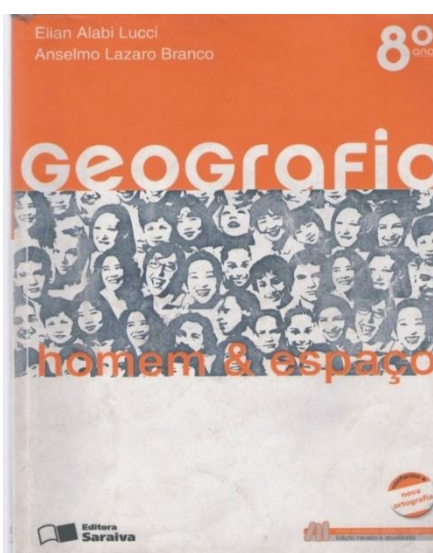
Gráfico 20: Frequência Relativa Homem & Espaço 7° Ano



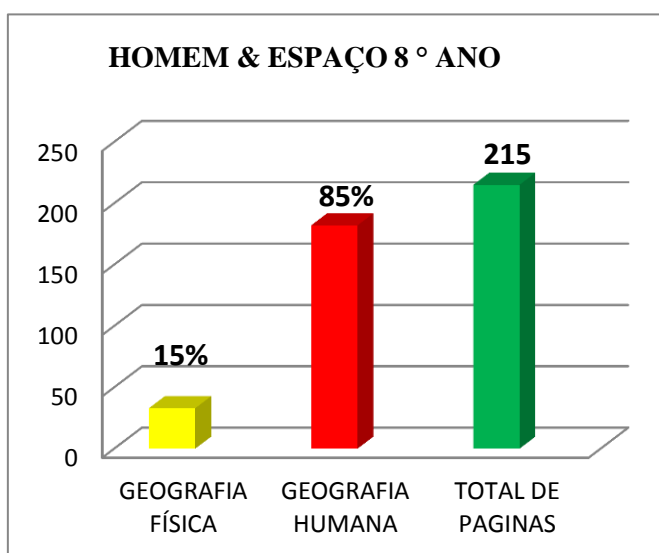
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No estudo de Geografia Física é valorizada o estudo sobre a vegetação (40%), referente ao bioma brasileiro, logo em seguida um estudo sobre o relevo (27%). O clima (17%) e hidrografia (17%) são vistos de maneira superficial. Neste livro não ocorre um estudo direcionado ao solo e a cartografia. Os mapas apresentados são apenas para ilustrar determinados assuntos, como mostra o gráfico acima. O assunto de solo não há nenhuma indicação

Figura 14: Capa Livro Homem & Espaço 8° Ano Gráfico 21: Frequência Absoluta Homem & Espaço 8° Ano



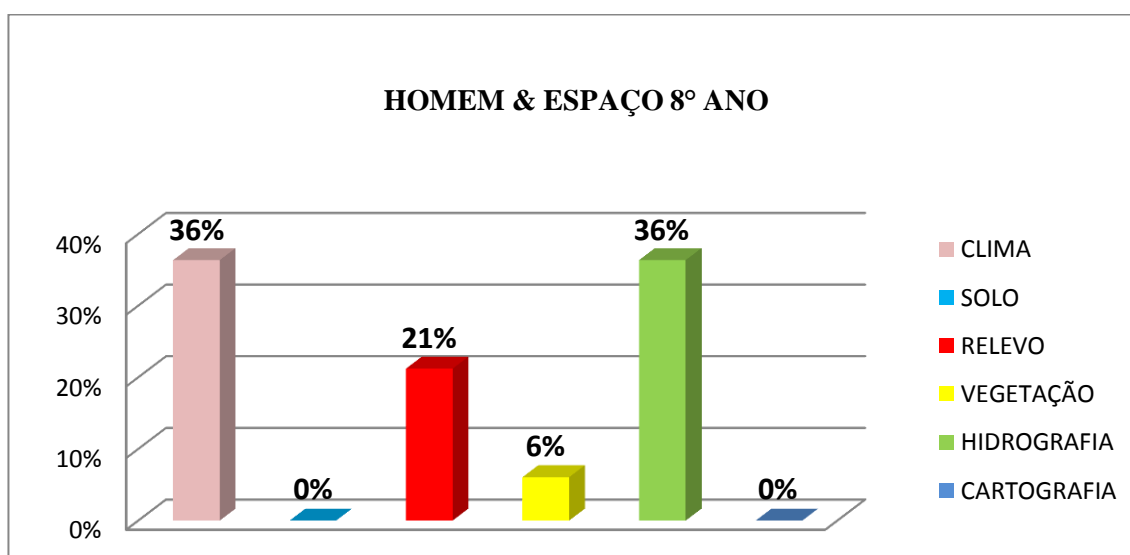
Fonte: Editora Saraiva



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O livro possui 215 páginas, sendo 15% destinado ao estudo de Geografia Física e 85% a Geografia Humana, prevalecendo o estudo da Geografia Humana. A obra possui 6 unidades contendo 16 capítulos. Neste livro é analisado o espaço americano e aborda ainda noções de sistema sócio econômico do continente. Segundo os autores a obra faz com que o aluno compreenda a formação do espaço mundial o qual é resultado de processos históricos repletos de conflitos. O livro faz ainda uma ênfase a terceira revolução industrial e suas consequências sócias espaciais.

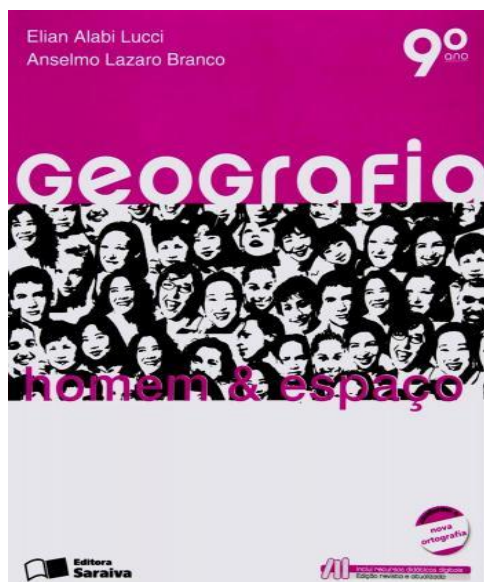
Gráfico 22: Frequência Relativa Homem & Espaço 8º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

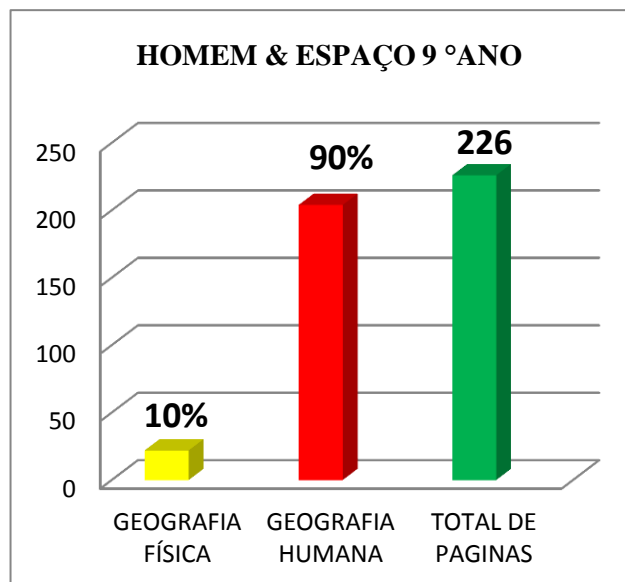
Neste livro no que se refere ao estudo da Geografia Física, predomina os estudos de clima (36%) e hidrografia (36%), ficando em destaque como mostra o gráfico 22 acima e em terceiro lugar o estudo do relevo (21%). A vegetação (6%) é interligada ao clima, dando ênfase ao estudo do clima. A cartografia volta novamente à presença de mapas para ilustrar determinados assuntos. O assunto de solo não há nenhuma indicação.

Figura 15: Capa Livro Homem&Espaço 9º Ano



Fonte: Editora Saraiva

Gráfico 23: Frequência Absoluta Homem & espaço 9º Ano

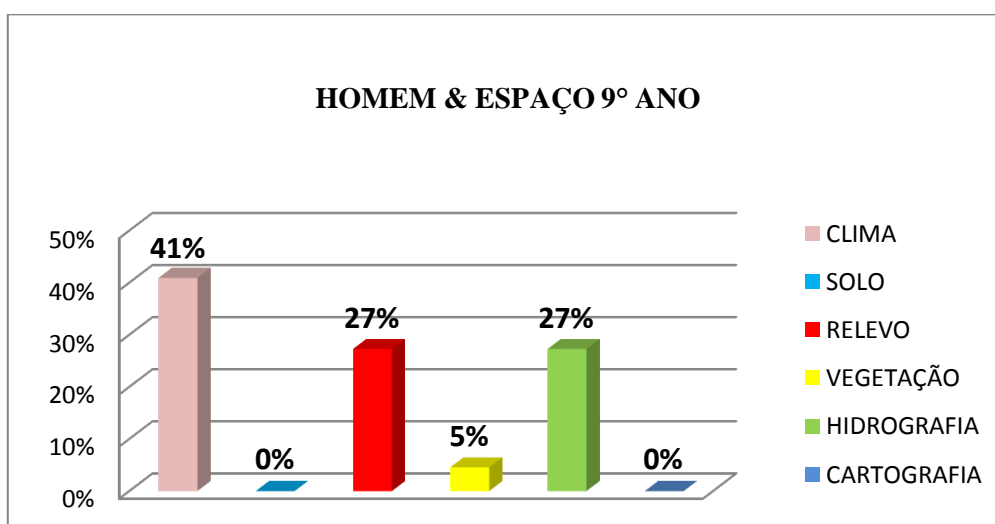


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O livro é composto por 226 páginas, sendo destinados 10% das páginas para o estudo da Geografia Física e 90% para a Geografia Humana, predominando novamente a Geografia Humana como mostra o gráfico 23 acima.

A obra é composta de 6 unidades com 20 capítulos. Ocorre o estudo dos aspectos relativos à configuração do espaço mundial, valorizando a guerra fria, a nova ordem mundial e o desenvolvimento sócio econômico dos países.

Gráfico 24: Frequência Relativa Homem & Espaço 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os temas relativos à Geografia Física são visto de maneira bem superficial, como é o caso do relevo (27%), vegetação (5%) e hidrografia (27%). Valoriza o estudo do clima (41%), como mostra o gráfico 24 acima.

Após a análise feita nas três obras chegou-se ao seguinte resultado como mostram os gráficos abaixo.

Gráfico 25: Geografia Física Obra Araribá

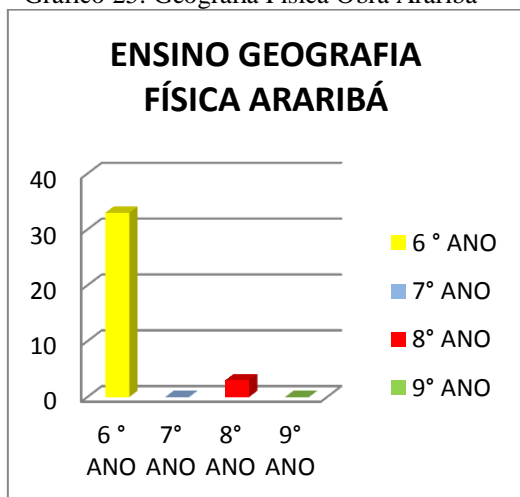
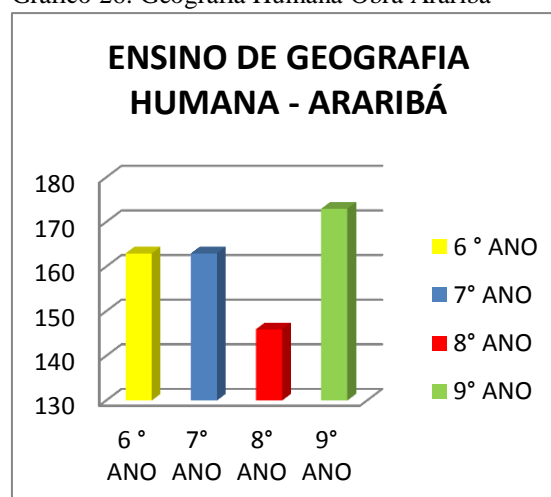


Gráfico 26: Geografia Humana Obra Araribá



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 27: Geografia Física Obra Jornada. Geo

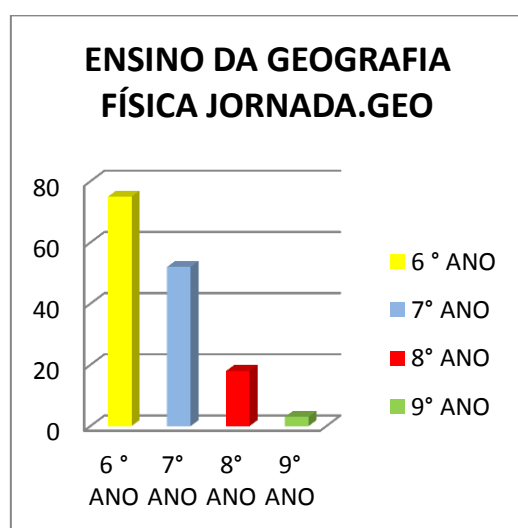
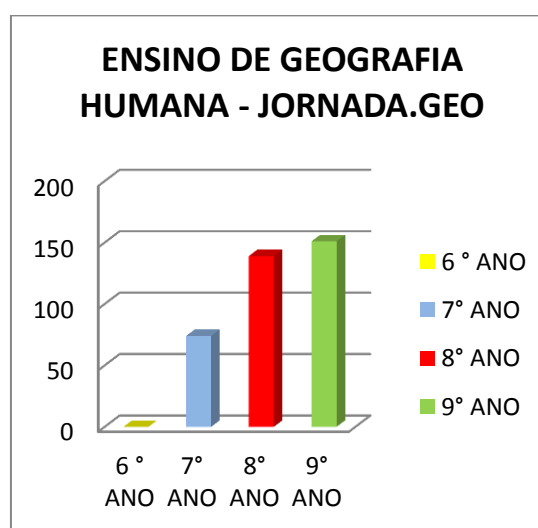


Gráfico 28: Geografia Humana Obra Jornada. Geo



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 29: Geografia Física Homem & Espaço

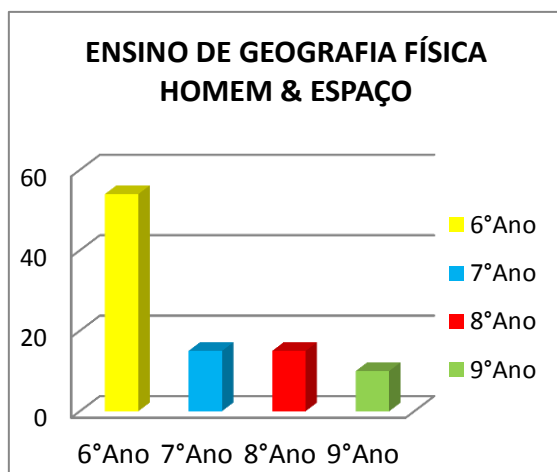
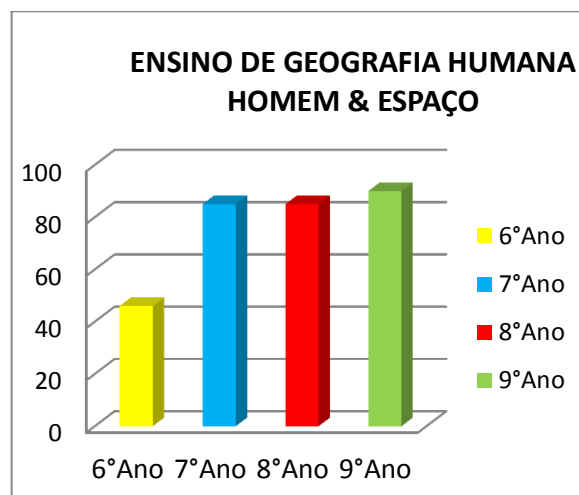


Gráfico 30: Geografia Humana Homem & Espaço



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Portanto os professores de Geografia que optaram pela obra Jornada. Geo, obtiveram bons resultados, devido esta coleção equilibrar o ensino de Geografia Física e Geografia Humana, como mostram os gráficos 27 e 28, estando a Geografia Física presente em todos os volumes como mostra o gráfico 27, se contrapondo com a obra Araribá, a qual supervaloriza a Geografia Humana, Assim como a obra Homem & Espaço. Veja os gráficos 29 e 30.

Segundo Castrogiovani (1999) a seleção do material utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Inicialmente, deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de reflexões metodológicas da geografia. Para que isso ocorra é necessário termos uma escolha consciente do papel da geografia no contexto histórico social.

Corrêa (2000) afirma que os livros escolares são portadores de conteúdos reveladores de representação e valores predominantes de uma história para a construção da formação social. Por esse motivo o livro didático adquiriu uma importância fundamental no processo ensino aprendizagem, onde o aluno no processo de construção de seu ensino busca formular seus conhecimentos, operando seus conceitos do cotidiano e os conceitos científicos encontrados nos livros didáticos.

Portanto o professor de Geografia tem a responsabilidade de selecionar o livro que utilizará em seu fazer pedagógico. O livro escolhido deve atender às intenções e objetivos previamente elaborados pelo professor. Desta maneira é fundamental que o professor tenha clareza de seus objetivos antes da escolha, também é importante que ele tenha informações necessárias e uma análise da obra, como ainda o conhecimento do guia do livro didático em suas mãos que permita uma comparação e seleção do material.

5. CAPÍTULO III: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

Este capítulo apoia-se fundamentalmente nos registros, observações e coletas de dados realizados nas escolas selecionadas “Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira, Escola Municipal Engenheiro João Braga e Centro Educacional Frances Burnett” Os aspectos que orientaram a coleta de dados giraram em torno das seguintes questões: *Quais saberes adquiridos pelos docentes? Em que consiste a prática pedagógica? Que elementos fazem parte do fazer pedagógico do professor de Geografia? Há sistematização entre teoria e prática? Que metodologias são aplicadas nas aulas de Geografia?*

Durante as observações foi permitido identificar ações, iniciativas, contradições vividas pelos professores durante sua prática pedagógica. Estas observações e anotações possibilitaram a seguinte reflexão: *O que leva um professor a mudar ou não seu fazer pedagógico? A prática pedagógica do professor de Geografia necessita de transformação?* Estas reflexões nos revelam que na prática pedagógica são inúmeras realidades e experiências com as quais nos deparamos entre elas o processo ensino aprendizagem de Geografia, que segundo Almeida (1991, p. 11) o professor precisa partir do conhecimento em forma de observação do meio, oportunizando a elaboração de novos conceitos e ideias, aprofundando a realidade que o cerca.

A vivência do aluno deve ser explorada, na sua condição sócia – cultural. O conhecimento prévio do aluno deve ser tido como ponto da partida para o estudo geográfico,

pois ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino: professor e aluno, construindo em suas atividades uma Geografia de vivência e de produção de conhecimento.

O professor deve desenvolver na sua prática pedagógica os conhecimentos adquiridos na universidade, apropriando-se de sua experiência, do conhecimento que tem para intervir em seu desenvolvimento profissional.

5.1 SABERES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Os saberes docentes são resultados de vários saberes provenientes da universidade, da sociedade, da escola e sobre tudo do cotidiano, os quais são construídos no decorrer dos anos de estudos e profissão. Para Cavalcanti (2010, p. 45) o professor deve desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, apropriando-se de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em seu desenvolvimento profissional. A prática docente deve ter como base o diálogo, o estudo, a criação e o compromisso com a transformação social. Callai (2006, p. 147), discutindo sobre a temática, argumenta que os saberes que os professores possuem não foram necessariamente construídos e organizados deliberadamente. “São os conhecimentos advindos do mundo da vida, organizados enquanto vivem”, alguns sistematizados nos cursos que, junto ao senso comum e às exigências cotidianas da prática, fazem a sua compreensão.

Segundo Oliveira (2008, p. 75) afirma que a universidade e a escola são lugares essenciais para a construção do saber docente e o professor de Geografia, além de saber como ensinar, tem que saber ensinar. Castellar completa que:

“Ensinar Geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, abrangendo a dimensão cultural, econômica, ambiental e social. Na aquisição do conhecimento, deve se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação de conceitos.” (2010, p. 19).

É nesse contexto que devemos refletir o porquê e para que ensinar Geografia. Entre várias razões destacam-se a natureza integradora, o ensino e a prática da disciplina.

Callai (1998, p. 57) aponta três motivos para se ensinar Geografia: o primeiro motivo “*para conhecer o mundo e obter informação a seu respeito*”; o segundo motivo “*para analisar e tentar explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem*”; e o terceiro motivo “*para a formação do aluno – cidadão*”, fornecendo-lhe condições para que seja realmente construída a cidadania. A partir dessas premissas o professor de Geografia tem um grande desafio em desenvolver um trabalho educativo que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos.

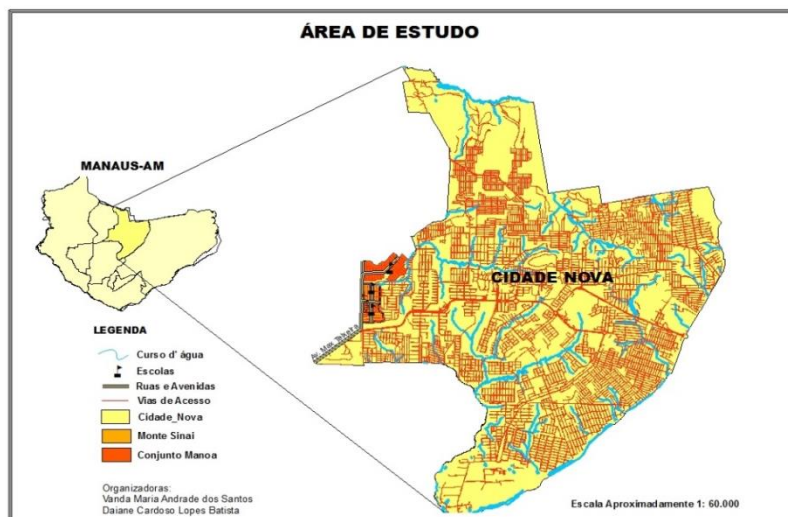
5.2 ANÁLISES DA PRÁTICA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM ESTUDO.

Os dados coletados são oriundos das observações in loco, como ainda resultados de coleta de dados feitos através da aplicação de um questionário investigativo (em anexo) aos docentes.

A área de estudo compreende uma das cinco subdivisões do bairro Cidade Nova, mais precisamente o setor sudoeste da Cidade Nova I, Zona Norte de Manaus. É considerado o bairro mais populoso com 121.135 habitantes, (Fonte: IBGE 2010). Abriga diversos conjuntos habitacionais dentre eles o Conjunto Manoa como ainda agrega áreas oriundas de ocupações³ e sub-bairros autônomos, como é o caso do Monte Sinai, conforme mostra a figura 16.

³ Estas ocupações apresentam-se como irregulares sendo algumas caracterizadas como “invasões”.

Figura 16: Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado por Dayane Santos, 2014.

A pesquisa foi realizada nas seguintes escolas:

1. Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira, localizada no Bairro Monte Sinai.
2. Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes Braga, mais conhecida como escola João Braga ambas localizadas no Monte Sinai;

Escola Particular - Centro Educacional Frances Burnett, localizada no conjunto Manoa.

5.2.1. ESCOLAS EM ESTUDOS

5.2.1.1 ESCOLA ESTADUAL DR. JOSÉ MILTON BANDEIRA

A Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira, iniciou suas atividades no dia 01 de março de 1994, criada pelo Decreto Lei Nº 15872/94 de 18 de março de 1994. Está localizado na zona norte do município de Manaus, na rua 07, s/nº, do bairro Monte Sinai (Cidade Nova I). Construída com o objetivo de atender a comunidade local e bairros adjacentes. A escola recebeu esse nome em homenagem ao Dr. José Milton Bandeira, Engenheiro Elétrico, formado pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, no Ano de 1996.

Hoje a Escola tem a seguinte estrutura física-espacial: 12 salas de aulas com a capacidade para atender 45 alunos, Sala de Informática, Laboratório de Ciências, Diretoria, Secretaria, Sala de Professores (com 02 banheiros), 1 Sala para atender o Projeto Jovem Cidadão, Biblioteca, Quadra de Esporte, Cantina, Depósito de Merenda Escolar, Depósito de Material de Expediente e limpeza, 04 banheiros, sendo 02 para alunos, 01 para deficiente físico e 01 para funcionários.

Possui como modalidade de ensino: 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II no turno Matutino e 1º ao 3º série do Ensino Médio nos turnos Vespertino e Noturno, totalizando 1547 alunos. (Fonte: Painel de Gestão 2014)

Figura 17: Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira



Fonte: Autora, 2014

• Perfil dos Professores de Geografia

A escola estadual possui dois professores de Geografia no ensino fundamental II, no turno matutino. Conforme os dados da tabela abaixo.

Tabela 5: Perfil dos docentes da Escola Milton Bandeira

Professor (a)	Gênero	Total de Turmas	Carga Horária			Vinculo Funcional	Tempo Experiência
			HT	HTP	CHT		
A	M	05	15	05	20	Efetivo	4 anos
B	F	07	18	02	20	Efetivo	22 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Legenda:

HT = Horas de Trabalho HTP= Hora de Trabalho Pedagógico CHT= Carga Horária Total

Os professores acima citados ministram somente aulas de Geografia, ambos são graduados em Licenciatura Plena em Geografia, entretanto apenas o professor B possui especialização e são oriundos de universidade pública.

5.2.1.2 ESCOLA MUNICIPAL ENGENHEIRO JOÃO ALBERTO DE MENEZES

BRAGA

A Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes, iniciou suas atividades no dia 19 de Maio de 2003, sendo inauguradas 31 de julho do mesmo ano; reconhecimento oficial ocorreu em 11 de novembro de 2004, pelo Ato de Criação da Lei Nº 808, publicada no Diário Oficial do Município de Manaus de 12 de Novembro de 2004. A escola está localizada no Loteamento Vale do Sinai, Monte Sinai, á Rua A, s/n, Zona Norte de Manaus.

A escola possui 17 salas de aulas, um auditório com capacidade para 200 pessoas, um ginásio esportivo coberto, cozinha, refeitório, biblioteca, experimentoteca cuja finalidade é facilitar a Iniciação Científica aos alunos, sala de informática, videoteca, secretaria, sala de professores, sala pedagógica e depósitos.

A escola atua na modalidade Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) e está inserida no Programa Escola Aberta, onde nos finais de semana as salas de aulas são cedidas para cursos gratuito à comunidade além de agregar também o Projeto Balé Bellart, onde as crianças e adolescentes da comunidade fazem curso de balé. (Fonte: Projeto Político Pedagógico - 2013)

Figura 18: Escola Municipal Engenheiro João Alberto de Menezes Braga



Fonte: Autora, 2014

- **Perfil dos Professores de Geografia**

A escola municipal possui quatro professores de Geografia no ensino fundamental II, no turno vespertino. Veja a tabela abaixo.

Tabela 6: Perfil dos Docentes da Escola João Braga

Professor (a)	Sexo	Total de Turmas	Carga Horária			Vinculo Funcional	Tempo Experiência
			HT	HTP	CHT		
A	F	04	12	06	18	Efetivo	20 anos
B	F	03	09	06	15	Efetivo	6 anos
C	F	04	12	06	18	Efetivo	9 anos
D	F	04	12	06	18	Efetivo	Não informou

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Legenda:

HT = Horas de Trabalho HTP= Hora de Trabalho Pedagógico CHT= Carga Horária Total

Os professores acima da escola João Braga, ministram aulas de Geografia. As professoras B e C são graduadas em Licenciatura Plena em Geografia, a professora A é Licenciada em Filosofia, porém a mesma alega que é a primeira vez que ministra aulas de Geografia e a professora D, não informou os dados devido à mesma afirmar que não se

encaixava no perfil do questionário. Os dados acima citados foram obtidos com a pedagoga da escola.

5.2.1.3 CENTRO EDUCACIONAL FRANCES BURNETT

O Centro Educacional Frances Burnett, com sede à Rua 25, Nº 662, Conjunto Manoa, Cidade Nova, Manaus/AM, define-se como Instituição Educacional que se destina à prestação de serviços de Educação Básica: Ensino Fundamental I e II.

As atividades escolares foram iniciadas em 10 de fevereiro de 1992, sendo suas fundadoras as professoras Eliete de Souza e Iza Reis.

A escola é composta de 14 salas de aulas, sendo 5 salas destinadas ao Ensino Fundamental I e 9 salas destinadas ao Ensino Fundamental II, 1 videoteca, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de diretoria, 1 sala de pedagogia, 1 refeitório, 1 cantina, 1 quadra recreativa, 1 quadra poliesportiva, 1 sala para professor de Educação Física. (Fonte: Secretaria da Escola – 2014)

Figura 19: Centro Educacional Frances Burnett



Fonte: Autora, 2014

A pesquisa nos mostra que a predominância de professores é do sexo feminino, correspondendo a um percentual de 99% e revelou ainda que os mesmo encontram-se na faixa etária de 29 a 50 anos.

Quanto ao nível de qualificação dos docentes foi possível observar que todos são graduados, entretanto um professor que ministra aula de Geografia é graduado em Filosofia e assegura que é a primeira vez que ministra a disciplina de Geografia e sente muita dificuldade. Outros possuem especialização, porém em outras áreas, como mostra a tabela a seguir.

- **Perfil dos Professores de Geografia**

A escola particular possui duas professoras sendo a professora A no turno matutino e a professora B no turno vespertino. Um fator que chamou atenção foi que ambas as professoras ministram aulas de Geografia e completam horas de trabalho com outras disciplinas. Observe a tabela abaixo.

Tabela 7: Perfil dos Docentes da Escola Frances Burnett

Professor (a)	Sexo	Total de Turmas	Carga Horária			Vinculo Funcional	Tempo Experiência
			HT	HA	CHT		
A	F	6	18	1h	19h	Contrato	2 anos
B	F	9	23	1h	24h	Contrato	3 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Legenda:

HT = Horas de Trabalho HA= Hora Atividade CHT= Carga Horária Total

As professoras são Licenciadas em Geografia, a professora A é oriunda de universidade particular e a professora B de universidade pública. A distribuição da carga de trabalho das professoras chamou muito atenção. A professora A possui 9 horas destinada ao ensino de Geografia, 9 horas para o ensino de História e apenas 1 hora para Hora Atividade, que segundo a pedagoga da escola a Hora atividade é uma hora paga extra onde o professor

vai a pedagogia e relata todos os problemas encontrados durante sua aula, na ausência deste o professor poderá utilizar esta hora para elaborar suas aulas, já que não existe parada para planejamento, como ocorre nas escolas públicas. As mesmas realizam seus planejamentos no início do ano letivo.

5.3 PROFESSORES: OS SUJEITOS DA PESQUISA

Foi solicitado dos professores de Geografia das escolas em estudo, que respondessem um questionário. Cada questionário respondido foi fundamental para a realização da análise deste estudo. Dentre a classificação dos participantes da pesquisa por sexo, evidencia-se a predominância do sexo feminino, composto por 8 professores sendo 7 mulheres e 1 homem.

A faixa etária dos professores entrevistados é entre 29 a 53 anos. A formação acadêmica dos pesquisados fornece elementos para dialogar a importância da formação continuada para o desenvolvimento dos saberes docente

A tabela fornece os dados da formação docentes dos professores em estudo.

Tabela 8: Formação Acadêmica dos Docentes em Estudos

DADOS	Esc. Est. MILTON BANDEIRA	Esc. Mun. JOÃO BRAGA	Esc. Part. FRANCES BURNETT
Formação Acadêmica			
Universidade Pública	3	3	1
Universidade Privada	-	-	1
Curso			
Geografia	3	2	2
Outros	-	1	-
Nível de Formação Acadêmica			
Graduação Bacharelado	-	-	-
Graduação Licenciatura	3	2	2
Pós Graduação Especialização	1	-	2

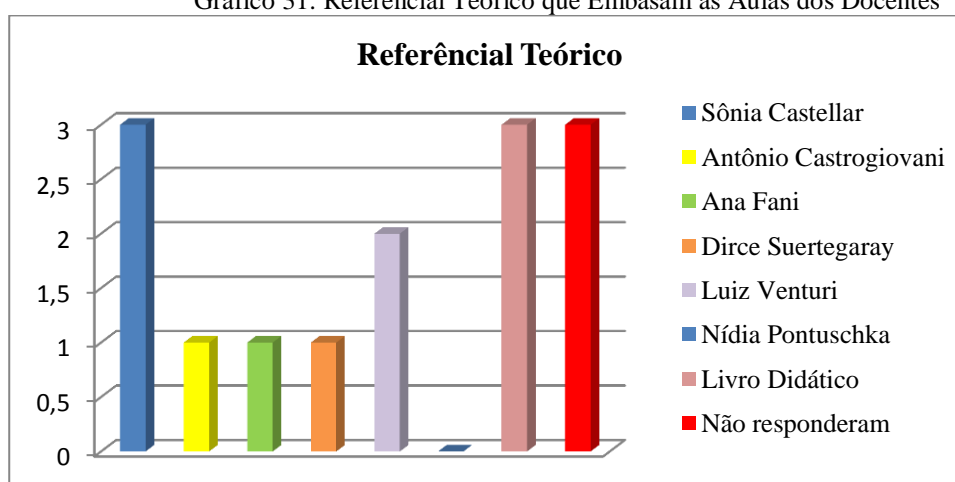
Fonte: Elaborada pela Autora (2014)

O processo de formação de um professor deve ser contínuo, estendendo-se por toda vida profissional. Para Pontuschka (2009, p. 99) um dos grandes desafios dos cursos de

formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática da articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais.

Dentre os saberes dos oitos docentes entrevistados foi possível observar que a maioria possui conhecimento do Parâmetro Curricular Nacional de Geografia (PCN), entretanto não o utilizam como suporte pedagógico, porém somente um afirmou nunca ter ouvido falar. Ao questioná-los sobre os referenciais teóricos de suas aulas, foi surpreendente o resultado, a maioria só utiliza o livro didático e já ouviram falar nos demais quando estavam fazendo graduação. Vejamos o gráfico 29 abaixo:

Gráfico 31: Referencial Teórico que Embasam as Aulas dos Docentes

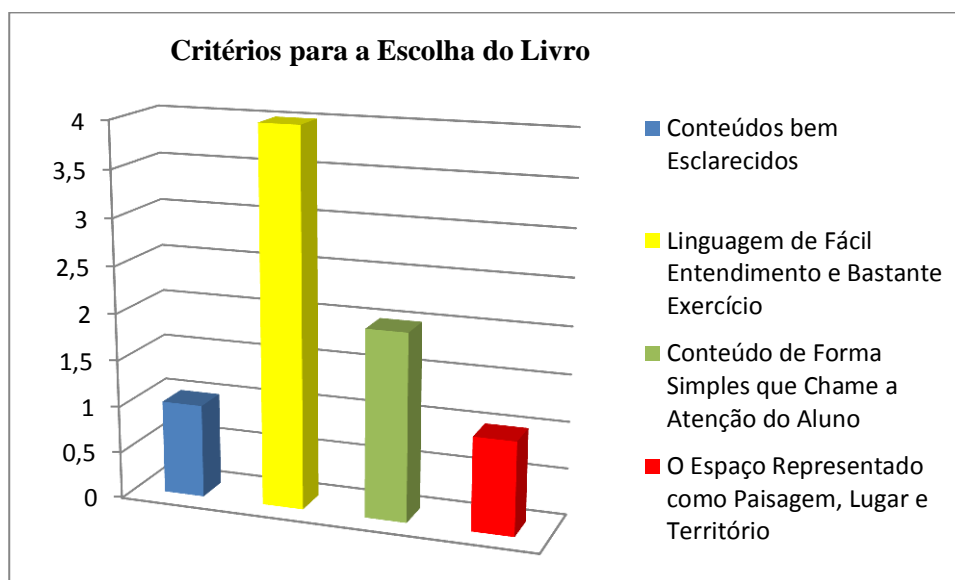


Fonte: Elaborado Pela Autora (2014)

Durante a observação das aulas, comprovou-se que 95% dos professores utilizam basicamente o livro didático, para realizar a mediação do conhecimento entre o aluno e o conhecimento geográfico. Os outros 5% dos professores utilizam recursos diversificados como: vídeo, música, cartazes, mapas, pesquisa de campo e projetos.

O uso do livro didático tem sido um dos recursos mais utilizados na sala de aula, onde o professor tem dado muito valor a este. Ao perguntamos ao docente em questão. Quais são os critérios utilizados para a escolha do livro didático? A maioria respondeu “Linguagem de fácil entendimento com bastante exercício” como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 32: Critérios Utilizados para a Escolha do Livro Didático



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Esta resposta nos remota que os mesmos não estão preparados em relação ao processo de escolha do livro didático. É importante considerar que os desafios com os quais os educadores tem se deparado, com mudanças profundas na sociedade, no mundo do trabalho e na economia, tem alterado as relações estabelecidas na escola e trazem novas exigências para a profissão, onde cada vez mais os educadores se encontram frente a desafios e situações que lhe impossibilitam ás especificidade do seu trabalho.

O professor necessita de um fio condutor para suas aulas, de um planejamento, onde o professor deverá fazer um estudo detalhado no livro didático que irá escolher. Castrogiovani explica que,

“É importante que o professor analise se há no corpo do livro didático, coerência entre concepção da obra e o modo como o conteúdo é tratado: escolha e sequência temática, organização das atividades e linguagem, sendo esses alguns exemplos que retratam a concepção teórica – metodológica do livro didático (1999, p. 138).

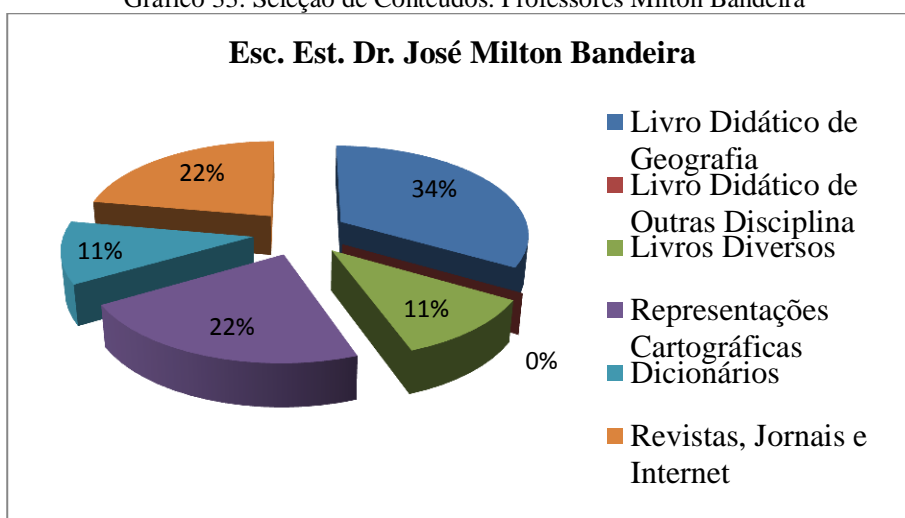
A prática docente precisa estar direcionada para as questões que desenvolvam nos alunos a construção de conhecimentos conscientes e críticos. Callai coloca que,

“Ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos informações, as diversas possibilidades de encontra-las e oportunizar lhes os instrumentos metodológicos para que possam organizar/construir seus próprios conhecimentos” (1995, p.131).

A maneira como vem sendo ministrados os conteúdos de Geografia em sala de aula tem contribuindo para o desinteresse dos alunos, pois a maioria dos educadores ainda utilizam as práticas repetidas em anos de profissão.

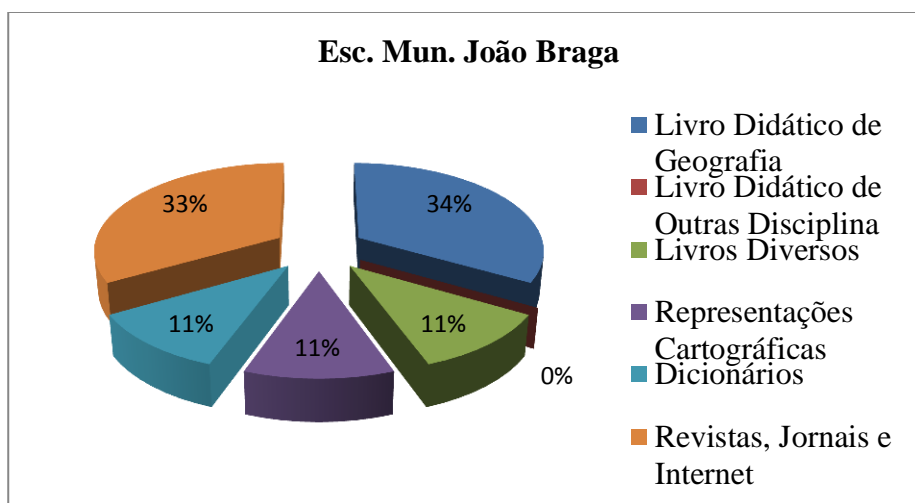
Ao abordamos a temática como ocorre à seleção de conteúdos, obtivemos os seguintes gráficos de acordo com cada escola.

Gráfico 33: Seleção de Conteúdos. Professores Milton Bandeira



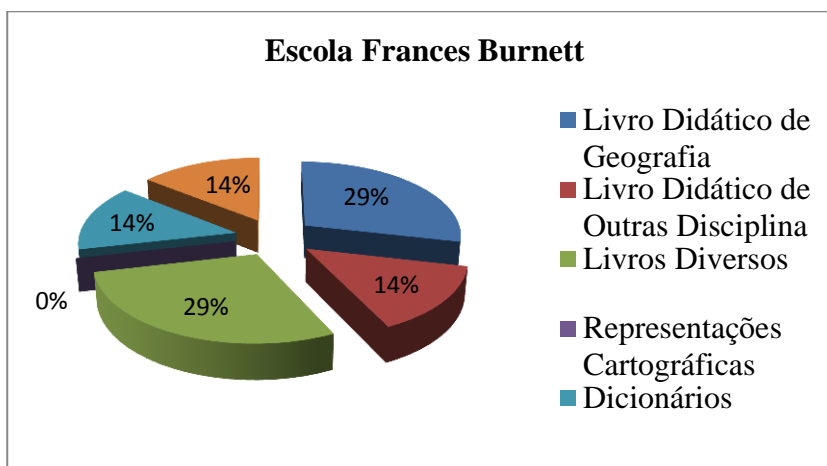
Fonte: Elaborado Pela Autora (2014)

Gráfico 34: Seleção de Conteúdos. Professores João Braga



Fonte: Elaborado Pela Autora (2014)

Gráfico 35: Seleção de Conteúdos. Professores Frances Burnett



Fonte: Elaborado Pela Autora (2014)

É possível observar que por unanimidade o livro didático, ainda é o ponto de partida para seleção de conteúdos e planejamento nas três escolas. Planejar é antecipar ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto, onde esse planejamento deve possibilitar ao educando intervir na sociedade, alterando e reescrevendo a história. O ato de planejar representa uma atividade intencional do professor o qual envolve preparação e seleção de material didático pedagógico.

As aulas de Geografia devem apresentar ao aluno um conteúdo programático envolvente e dinâmico, ao ponto que ele possa interagir e se identificar com os conteúdos, e para que isso aconteça é fundamental a presença do livro didático utilizado de forma correta. “Faz-se necessário questionar os conteúdos geográficos que estão sendo ensinados e os métodos utilizados, perguntando sempre se o saber transmitido está realmente a serviço do estudante.” (PONTUSCHKA 2007, p. 132).

Ao questionarmos os professores sobre a elaboração do planejamento e material didático obtive os seguintes resultados:

- Os professores da rede estadual: elaboram seu planejamento nos dias destinados ao planejamento e seus materiais didáticos durante seu Horário de Trabalho Pedagógico – HTP.

- Os professores da rede municipal: só elaboram planejamento, pois alegam que a escola é que deve fornecer o material didático pedagógico, pois afirmam que não são pago para isto e também devido alegarem que não tem tempo. Lembrando que estes possuem HTP.
- As professoras da rede particular: elaboram seu planejamento no início do ano e todo o material didático necessário.

Um fator que chamou a atenção é que 99% dos professores utilizam apenas o livro didático, durante o período de observação.

Portanto o papel do professor é saber encontrar a melhor forma a ser trabalhado o conteúdo de modo que venha chamar a atenção do aluno para uma melhor compreensão, é importante ainda que o professor sempre busque novas metodologias como aulas práticas e utilizar outros recursos didáticos que vão além dos livros didáticos para chamar atenção do aluno em relação com o conteúdo em foco.

5.4 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

O ato de ensinar e compreender Geografia deve possuir significado prazeroso, funcional e deve ser explorado em todos os campos. Referindo-se a este tema Callai (2002) ressalta a Geografia como a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Neste contexto, na proposta apresentada no Parâmetro Curricular Nacional (PCN 1998, p.26) o objetivo do ensino de Geografia é: possibilitar aos alunos o reconhecimento do espaço geográfico como resultado das interações entre natureza e

sociedade. Faz-se importante a compreensão da espacialidade e temporalidade as interações dos fenômenos naturais, reconhecendo no relevo as suas transformações.

Antunes, (2010, p.37) explica que ensinar Geografia aos alunos é construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazendo uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam. Entretanto, Cavalcanti (2002, p. 33) nos coloca que: “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”.

É neste contexto que a prática de ensino de Geografia contribui eficazmente na formação da cidadania, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a interação na realidade social. Castrogiovani (2007, p. 111) explica que sair do ambiente escolar, gera um efeito positivo sobre o interesse dos alunos pelo conteúdo, além que as atividades práticas fora da sala de aula são fundamentais para o ensino de Geografia.

Durante a observação foi possível detectar aulas práticas de Geografia Física na Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira, onde a professora B do turno matutino instiga seus alunos a investigação e pesquisa. O ensino Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que o possibilite compreenderem o presente e pensar com mais responsabilidade no seu futuro.

Dentre as práticas vivenciadas foi possível observar uma pesquisa de campo ao Hotel Ariaú e apresentação de um projeto intitulado “*Conhecendo os contextos históricos geográficos dos ecossistemas mundiais*”, realizado com alunos do ensino fundamental II 8º e 9º ano do turno matutino.

Sabemos o quanto é difícil realizar pesquisa de campo com alunos de escola pública, mas dependendo de como é exposto os conteúdos, pode se transformar na melhor metodologia de ensino. Para Suertegaray (2002, p. 3) a pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito em

relação com o outro sujeito. Portanto ir a campo é ampliar conhecimentos os quais foram adquiridos anteriormente em sala de aula.

O desenvolvimento de projetos de ensino contribui de maneira satisfatória para o melhor aprendizado do aluno, pois este é o resultado final da pesquisa. Sendo assim colocando na prática todo o conhecimento adquirido.

A prática pedagógica propicia a interação entre professor e aluno, contribui para a construção dos saberes. O uso de práticas diferenciadas proporciona ao aluno um ambiente instigador que estimula a aprendizagem.

5.4.1 TRABALHO DE CAMPO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VALIOSA

A Geografia é uma disciplina comprometida em tornar o mundo perceptível para o aluno. Vicentini (1995) salienta que o ensino de Geografia, nesse século, deve estimular o aluno a descobrir o mundo em que vive. É nesse contexto que o trabalho de campo é um dos recursos que o professor pode utilizar-se para tornar a aprendizagem da Geografia mais interessante e estimulante.

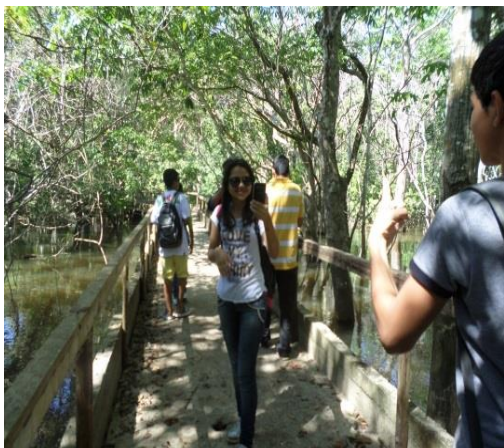
Esta prática permitiu variadas atividades como: desenho, pintura, elaboração de maquetes entre outras. A construção do conhecimento geográfico se efetiva por meio da sistematização da noção e espaço que se processa em níveis de compreensão: do vivido, do percebido e do concebido. Suertegaray (1996) salienta que o trabalho de campo permite a aprendizagem da realidade do aluno.

Para Oliveira e Assis (2009) a aula de campo instiga a compreender as diferenciações entre paisagens dos livros didáticos e as paisagens vivenciadas *in loco*.

Baseado nestas considerações foi possível acompanhar um grupo de alunos da Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira a um trabalho de campo no Hotel Ariaú, com

abordagens ao conhecimento do ecossistema amazônico, onde o hotel está inserido, como mostram as figuras abaixo.

Figura 20: Alunos na trilha do Hotel Ariáú



Fonte: Autora, 2014

Figura 21: Aluna em contato com os animais



Fonte: Autora, 2014.

Figura 22: Alunos na Casa do Tarzan



Fonte: Autora, 2014

Figura 23: Passeio de barco aos arredores do Hotel



Fonte: Autora, 2014.

Os alunos ficaram deslumbrados, pois era a primeira vez que estavam realizando esse tipo de atividade. O contato direto com a realidade, com o objeto de estudo é uma ação pedagógica de grande potencial. O campo também permite que o aluno desenvolva maior interesse, colaboração e integração no aprendizado. Neste pensamento Fantinel (2000, p. 65) explica que as atividades de campo poderão desenvolver no aluno habilidades e capacidades importantes para uma formação integral. As aulas de campo possibilitam ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como observar e analisar as paisagens, estabelecendo, de forma prática, o estímulo à pesquisa, além de possibilitar ao estudante

aproximar o conteúdo e o conhecimento desenvolvido na escola com o espaço que o mesmo está habituado.

As observações realizadas no campo são um complemento das aulas teóricas, pois este é o momento que o aluno pode confrontar a teoria, o conhecimento geográfico, com a prática, o conhecimento vivenciado, valorizando o conhecimento de sala de aula. O estudo do ambiente permite que os alunos e o professor se envolvam num processo de pesquisa, no qual novas descobertas são feitas. Isso acontece a partir de instrumentos básicos como levantamento de informações sobre o assunto, verificação e observação da realidade e a relação desse tema pesquisado com o cotidiano do aluno. .

Em consequência dessa prática, os alunos da escola Milton Bandeira, demonstraram a capacidade de reflexão para produzir o seu conhecimento que não está expresso nos livros didáticos.

5.4.2 A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EM GEOGRAFIA ATRAVÉS DE PROJETOS DE ENSINO

Ensinar Geografia nos dias de hoje não tem sido nada fácil, pelo simples motivo dos de que os alunos vivem um período de desmotivação, o qual pode está ligado à forma como o professor vem trabalhando os conteúdos de Geografia em sala de aula, que muita das vezes é apenas aulas teóricas e mecânicas, sem auxílio de instrumentos lúdico-pedagógico. Dessa maneira os alunos não percebem que todo conteúdo trabalhado pelo professor faz parte do seu cotidiano de forma direta e indireta.

Uma forma de superar essa desmotivação é trabalhar com projetos de ensino. Segundo Costella (2012, p.63) o desenvolvimento de um projeto de ensino é sempre interessante para o aluno e professores, pois gera mudanças na organização dos conhecimentos e procedimentos escolares. O professor precisa articular o conteúdo

geográfico com diferentes instrumentos lúdico – pedagógico como: desenho, pintura, cartazes, construção de maquetes, mapas e outros. Neste contexto Costella (2012, p.63) explica ainda que a aprendizagem por projetos supõem questionamentos, sendo eles que suscitam nos alunos e nos professores, a vontade de saber.

Para um projeto ser bem desenvolvido, o professor precisa ministrar uma aula diferenciada com vídeos, debates, reportagens e instigar o aluno a pesquisa. Após ministrar a aula promover o momento de curiosidade, fazer com que o aluno tome a iniciativa da pesquisa. Após a coleta de dados da pesquisa feita pelos alunos, o professor deve promover um momento de reflexão e análise sobre os dados coletados e por fim transformar estes dados em material didático como maquete, bloco diagrama entre outros.

Utilizando-se desta prática a professora B da Escola Estadual Dr. José Milton Bandeira realizou um projeto interdisciplinar com as professoras de Historia em um projeto intitulado *Conhecendo os contextos históricos geográficos dos ecossistemas mundiais*. A professora de Geografia envolveu turmas de 9º e 1º ano, já as professoras de História envolveram as turmas de 8º ano. Os alunos se envolveram de tal forma, que todos queriam mostrar o melhor na produção das matérias lúdicos. Vejamos as figuras a seguir.

Figura 24: Construção Perfil Topográfico da África



Fonte: Autora, 2014

Figura 25: Construção do mapa político da África



Fonte: Autora, 2014.

Figura 26: Maquete Floresta Amazônica



Fonte: Autora, 2014

Figura 27: Maquete Cana de Açúcar no Brasil



Fonte: Autora, 2014.

O objetivo da prática em Geografia é de formar cidadão com consciência do espaço das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam ou não, é definir o espaço ocupado por nós e pelas coisas na prática saindo da teoria. É entender que vivemos no espaço, que tudo que existe ocupa um lugar no espaço.

A prática de ensino tem uma importância fundamental na hora de trabalhar os conteúdos, pois auxilia o professor na hora de ministrar suas aulas, fazendo com que ele confronte os conceitos que trazem o dia a dia com os conceitos científicos. Cabe ao professor inovar os métodos de trabalhar que ele não utilize apenas métodos tradicionais já conhecidos que venha propor uma dinâmica em suas aulas tornando-o mais criativa. Os conceitos geográficos são instrumentos básicos para compreender e analisar a leitura do mundo do ponto de vista geográfico.

Para Cavalcanti (2002, p.12) o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e métodos. A importância da prática de ensino é para colocar na prática o que foi visto na teoria, onde o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada professor tem um método para

explicar o mesmo conteúdo. O conteúdo pode ser explicado na teoria e depois visto na prática através de um trabalho de campo.

Segundo o PCN Introdução (2001, p.103) o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. É importante ressaltar que a prática de ensino de Geografia contribui eficazmente na formação da cidadania, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a interação na realidade social.

O professor precisa tornar a aprendizagem significativa, relacionando sempre as curiosidades e questionamentos dos alunos, com os conhecimentos da Geografia. Utilizando materiais pedagógicos simples com métodos diferenciados, pode-se despertar a curiosidade natural nos alunos para o estudo da Geografia, incentivando-os à busca do conhecimento, que transcende as portas das escolas. O papel do docente nas instituições é de desenvolver o educando.

A utilização de maquetes permite ao educando, ao fazer uma análise geográfica, interpretar o relevo, descrever suas formas, entender o porquê dessas formas, bem como a transformação no decorrer do tempo, possibilitando compreender os problemas e as dinâmicas sociais. A maquete além de representar o espaço geográfico, permite ao aluno à percepção do abstrato no concreto. Este recurso didático é um fator muito marcante em projetos de ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve inserir novas práticas metodológicas de ensino em sala de aula, não trabalhando somente com o livro didático ou com assuntos que não tem conexão com a realidade dos alunos. Isso acaba por gerar desinteresse pelas aulas de Geografia, assim, a Geografia perde a sua importância como disciplina que serve para que o aluno saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta.

Nesse contexto, é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades. Com essa abordagem local, fica mais fácil, posteriormente compreender fenômenos que ocorrem em uma escala mais ampla. É preciso mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções de “mundo” a serem criadas e reformuladas no ambiente escolar. Por isso é tão importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos. É importante que o professor de Geografia possa intermediar a construção de conhecimento por parte dos seus alunos, elaborando e executando propostas metodológicas diferenciadas, a serem conciliadas com os conteúdos das aulas expostas.

Portanto, percebe-se que a realidade da sala de aula é múltipla, no entanto, isso ainda não é aproveitado no aprendizado, onde se parte de um conhecimento já estipulado. Essa falta de interação nas aulas e dificuldades que os alunos apresentam também está vinculada com a inexistência da interdisciplinaridade na escola, havendo um ensino cada vez mais fragmentado. Assim, somente através de uma educação crítica, que problematize a própria realidade, será possível vencer com as dificuldades existentes no ensino de Geografia.

7. REFERÊNCIAS

AFONSO, Anice Esteve. **ARMOND**, Nubia Beray. Reflexões sobre o Ensino da Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio. 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. ENPEG. Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A Propósito da Questão Teórico-Methodológico sobre o Ensino de Geografia. Terra Livre. São Paulo: AGB/ Editora Marco Zero, vol 8, 1991.

ANTUNES, C. Geografia e Didática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Educ. Pesquisa*. [online]. 2004, vol.30, n.3, pp. 471-473

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetro Curricular Nacional – PCN Geografia . Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetro Curricular Nacional – PCN Introdução . Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

_____. Ministério da Educação. Guia do Livros Didáticos: PNLD 2011: Geografia . Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____. Ministério da Educação. Guia do Livros Didáticos: PNLD 2014: Geografia . Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. O Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. IN: **CASTROGIOVANI**, A.C. Ensino de Geografia : Práticas e Textualizações no Cotidiano. 2ed. Porto Alegre: Mediações, 2002.

_____, H. C. A Articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: **SILVA**, A. M. M.; **MACHADO**, L. B.; **MELO**, M. M. O; **AGUIAR**, M. C. C. (Orgs.). **Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. Recife: ENDIPE, 2006.

_____, **H. C.** O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais para Análise. In: CASTROGIOVANI, A. C; CALLA, H.C.; SHAFER, N.O; KAERCHER, N.A. (org). Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

_____, **H. C.** Do Ensinar Geografia ao Produzir o Pensamento Geográfico. In: REGO , Nelson (org.) et al. Um Pouco do Mundo Cabe nas Mãos: Geografando em Educação o Local e o Global. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

_____, **H. C.** A Formação do Profissional de Geografia. Unijuí: Rio Grande do Sul, 1999.

CASTELLAR, Sônia; **VILHENA**, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTRO, M. G. S. A Climatologia e os professores de Geografia do 1º e 2º graus. Anais do VII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e I Fórum Latino-Americano de Geografia Física Aplicada. Curitiba: UFPR, 1997.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; **GOULART**, Lígia Beatriz. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise in **CASTROGIOVANNI**, Antônio Carlos(org) et al. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

_____, **A. C.** Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. 2 ed. Porto Alegre. Editora da Universidade UFRGS. AGB. 1999.

_____, **A. C.** Para Entender a Necessidade de Práticas Prazerosas no Ensino de Geografia na Pós Modernidade. In: REGO, N; KAERCHER, N.A. (org.). Geografia : Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa Perspectiva sócio construtivista. Goiânia, Alternativa,2002.

_____, **L. S.** Geografia , Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas, Papyrus, 1998.

_____, L.S. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____,L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____, L. S. Ensino de Geografia e Diversidade. In: CASTELLAR, S. Educação Geográfica Teorias e Práticas Docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

COSTELLA, Roselane Zordan. A Geografia em Projetos Curriculares: Ler o Lugar e Compreender o Mundo. Erichim: Edelbra, 2012.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante: Saber Pensar e Intervir Juntos. 2ed: Liber Livro, Brasília, 2008.

FAMA, Faculdade de Administração de Mariana. Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Mariana, 2010.

FANTINELL, L. M. Práticas de Campo em Fundamentos de Geologia Introdutória: Papel das atividades de Campo no Ensino de Fundamentos de Geologia no Curso de geografia, Campinas, 2000.

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2009.

LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988

KEARCHER, Nestor André. A Geografia Escolar na pratica docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia critica.in:8 encontro nacional de praticas de ensino de geografia,2005,Dourados.

KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas. 2ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCONI, M.D.A; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1998.

OLIVEIRA, C. D. M; ASSIS, R. J. S. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Karla A. T. Dissertação Mestrado: Saberes Docentes e a Geografia Urbana Escolar. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Sócio Ambiental, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes. Ensino de Geografia: Cotidiano Práticas e Saberes. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para Ensinar e Aprender. 3ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Richard; ALBUQUERQUE, Adorea. O Uso de Metodologia Interdisciplinar no Ensino de Geografia Física e Matemática. Edição Especial. Revista GEONORTE, Manaus, 2012.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Sobre a Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio. 2002.

_____, D. M. A; **NUNES, João Osvaldo.** A Natureza da Geografia Física na Geografia. Terra Livre. São Paulo, 2001.

_____, D. M. A. O que Ensinar em Geografia Física ? In: **REGO, N. SUERTEGARAY, D. M. A; HEIDRICH, A. (org.).** Geografia e Educação: Geração de Ambiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

VENTURI, Luis Antônio Bittar. Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

VESENTINI, J. W. O ensino da Geografia para o século XXI. Caderno Prudentino de Geografia (17). Presidente Prudente, 1995.

ANEXOS